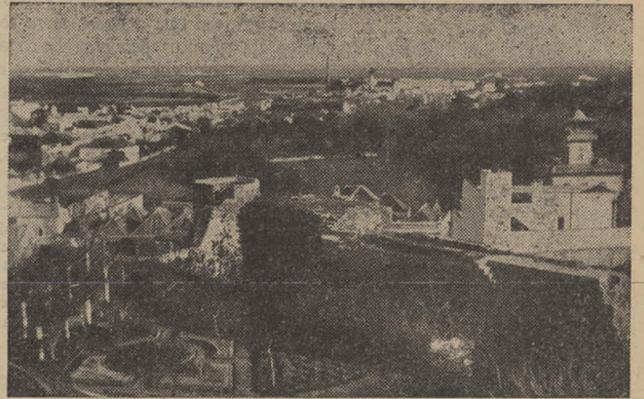


DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL FERREIRA • PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O ALGARVE TEM UMA POSIÇÃO ESPECIAL DE PRIORIDADE NOS PLANOS DE IMPULSO TURÍSTICO

PLANOS DE ACTIVIDADE

O Município de Tavira prosseguirá um vasto programa de melhoramentos na cidade, sem esquecer os grandes problemas que asoberbam as freguesias rurais



Vista parcial de Tavira

SR. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira, apresentou ao conselho municipal, que o aprovou, o plano de actividade e bases do orçamento ordinário do Município para 1967.

No documento dá-se merecido relevo à recente desafecção de parte da ilha de Tavira do Domínio Público Marítimo, referindo-se quanto ao problema do seu acesso, que a Câmara...

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A PAZ QUE TODOS DESEJAM...

O MUNDO atravessa uma fase crítica de desconfiança em que as potências se interrogam sobre o futuro, com receio até de fazerem previsões sobre o dia de amanhã, pois, repentinamente, a face dos acontecimentos modifica-se e segue um rumo completamente novo.

Este o panorama do Sueste Asiático com o conflito do Vietname, o qual, recentemente tem ganho aspectos catastróficos e levantado protestos e mal estar em todo o mundo. Porquê condenar-se uma situação e não tentar...

Eis um lindo vestido de tecido e confecção leves para a época decorrente.



DIZ-NOS O SR. CELESTINO MATOS DOMINGUES, DELEGADO EM FARO DOS T. A. P., A PROPÓSITO DA SUA PARTICIPAÇÃO NO CONGRESSO EM ATENAS DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PERITOS CIENTÍFICOS DE TURISMO

Entrevista de JOÃO LEAL

DESPEITO do seu reduzido tempo de permanência no Algarve, o sr. Celestino Matos Domingues, que para a «Provincia do turismo» veio no desempenho das funções de delegado em Faro dos Transportes Aéreos Portugueses (T. A. P.), é hoje personalidade conhecida e admirada entre nós.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO colega «A Voz de Loulé» transcreveu, acompanhando-o de judiciosos comentários, grande parte do artigo do nosso prezado colaborador Sebastião Letria, que há semanas inserimos com o título «A Hora de Tavira».



Um trecho do Arade, em Portimão, vendo-se grande parte da frota de pesca portimonense

O turismo aumentará sensivelmente as receitas municipais de Portimão, com a entrada em actividade dos quatro hotéis que estão a ser concluídos

FOI aprovado pelo conselho municipal de Portimão o plano de actividade para 1967 elaborado pelo presidente do Município, sr. José dos Reis Baptista, que nele não pressupõe melhoria das receitas municipais em relação ao ano em curso, a não ser nas provenientes do turismo, com a entrada em funcionamento dos quatro novos hotéis que estão a ser concluídos.

ELECTRIFICAÇÃO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA DOIS PONTOS FRACOS NA URBANIZAÇÃO ALGARVIA

PROPOSITO da falta de iluminação pública nas ruas de Sagres — que este Verão registou particular afluência de turistas — um grupo de moradores da histórica localidade apresentou, ao presidente do Município de Vila do Bispo, uma exposição, que deve ser transmitida ao chefe do distrito.

O apelo dos moradores de Sagres vem ao encontro do pensamento de muitos algarvios, do Barlavento ou do Sotavento, de vilas ou de cidades, digamos mesmo da...

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Depois de Lisboa o distrito de Faro é o que mais turistas atrai

NINGUEM pretende ignorar o surto turístico de que o Algarve está a ser teatro, mas talvez nem todos abarquem a sua verdadeira extensão, particularmente em confronto com o resto do País.

Elementos divulgados pelo Instituto de Estatística e referentes apenas ao passado mês de Maio confirmam exuberantemente a tendência que já se adivinhava, mostrando que o movimento de hotéis e pensões, no distrito de Faro, apenas foi excedido, em todo o Portugal, pelo distrito de Lisboa.

O CHEFE DO ESTADO APRESENTOU CONDO-LÊNCIAS À FAMÍLIA DE JOSÉ BARÃO

QUERENDO associar-se aos testemunhos de pesar pelo falecimento do nosso director José Barão, o Chefe do Estado, Almirante Américo Tomás, enviou um cartão pessoal de condolências à família.

Também apresentaram pesames mais as seguintes entidades: jornalistas Armando de Aguiar e Santos Traquino; Luis Gravanita Franco, Rafael Monteiro, Emilia...

«Voz do Sul»

COMPLETOU 49 anos de vida o nosso prezado colega «Voz do Sul», que se publica em Silves sob a proficiente direcção do sr. dr. José Júlio Martins. Os nossos parabéns, extensivos a todos os colaboradores, com votos de longa vida.

HISTORIADORES DE VÁRIOS PAÍSES TENTAM ESCLARECER UMA ÉPOCA HISTÓRICA DE GRANDE INTERESSE PARA O ALGARVE

ESSENTA historiadores portugueses, espanhóis, franceses e italianos estão reunidos em Évora num Simpósio Internacional sobre a Reconquista da Península. Reunião de grande interesse, integrada nas comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, tem também importância específica para o Algarve, pois tem provocado uma revisão de conjunto da história da Península entre o ano 711 e 1492.

CONFERÊNCIA DAS PESCARIAS DA EUROPA OCIDENTAL

COM a participação de Portugal, realizou-se em Madrid a 17.ª sessão plenária da Conferência das Pescarias da Europa Ocidental. Presidiu D. António Alfageme, presidente da Federação Sindical Espanhola dos Pescadores e estiveram também presentes representantes da França, Inglaterra, Alemanha, Bélgica, Holanda, Suécia, Noruega, Dinamarca e Espanha.

NOTA da redacção

FICOU de parabéns a bela cidade do Séquia pela desafecção da sua praia do domínio público marítimo, medida que ao progresso do concelho abre horizontes ilimitados. De parabéns, por ela, ficou igualmente todo o Algarve, que de há muito acompanhava o evoluir do problema taviense, ao qual viu finalmente chegar a desejada solução.

MINISTRO DAS CORPORACÕES

PASSOU alguns dias em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, no Hotel Vasco da Gama, o sr. prof. dr. Gonçalves de Froença, illustre ministro das Corporações.

Problemas que se interligam e convergem para a mesma e única finalidade — a valorização da nossa Provincia — oxalá possamos em breve noticiar medidas tendentes à sua solução.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A SETA E O ALVO

por TORQUATO DA LUZ

O REINO DA NOITE

BREVE estadia de uma semana no Algarve, já nos últimos dias deste Verão, proporcionou-me, num encontro de acaso, a oportunidade de trocar algumas impressões com o proprietário de uma das cinco ou seis boites que, durante a época estival, estão na nossa Provincia abertas ao público que a demanda em busca de diversão. São poucas, é verdade, pa...

80 ESPECIALISTAS DE SOLOS ESTUDARAM OS TERRENOS ALGARVIOS

CONFERENCIA sobre Solos Mediterrâneos, em que participaram oitenta especialistas de vários países europeus, africanos e americanos, percorreu o sul de Portugal, interessando-se particularmente pelos terrenos de Ferrelras e Monchique e solos característicos da região mediterrânea em Manta Rota, Tavira e S. Brás de Alportel.

Os participantes na conferência deram um passeio turístico pelo Barlavento e assistiram a uma exibição de ranchos folclóricos da nossa Provincia.

A saúde é a maior riqueza

Os pés são o estêo mais importante do corpo. O pé perfeito deve ter o dorso alto e a curva normal da planta. Para melhorar os pés há vários movimentos de ginástica. Além disso, é preciso fazer massagens e cuidar da sua higiene: limpeza, cuidados com as unhas e com a pele.

Cuide da boa posição. É preciso que o peso do corpo seja normalmente distribuído pelos pés para que o andar seja elegante e não haja deformidades nos pés e no corpo.

# INTERNATIONAL<sup>®</sup> MARINE ENGINES

DE 40 A 450 HP.

## CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

### Feira à porta

OUTUBRO chegou e com ele uma tranquilidade que andou arredia das gentes algarvias no decurso do último Verão, como de resto em anos anteriores, em que a nossa terra se viu assediada por autêntica «invasão» de quantos por essa Europa fora ouvem falar do Algarve como éden maravilhoso, de sol, luz e do calor das suas gentes, quicá mais forte do que o do próprio astro-rei.

Outubro chegou e com ele a normalidade de uma vida laboriosa de trabalho e o descanso semanal ao domingo, para ir ao cinema com a família, mesmo que o programa seja mau, como o é, habitualmente, nesta cidade de Santa Maria, já que ao futebol temos de ir fora de portas, hábito que esperamos não ganhe raízes.

Outubro chegou e com ele a confirmação de que a nossa Província já falámos, das segundas vamos falar, embora limitando-nos à nossa, de «Santa Iria», que irá animar por uns dias o velho burgo farense, decerto todo concentrado no amplo largo de S. Francisco.

Já nestas colunas nos batemos pela renovação da feira. Uma feira nova, moderna, do século XX ou melhor, da segunda metade deste velocíssimo século atómico, cujos cem anos não passam mais depressa só porque a energia nuclear não actua sobre o calendário, uma feira autêntica como outras que vão criando fama (e proveito) pelo nosso País. Uma feira, enfim, digna da nossa terra e daquilo que queremos ser em relação ao mundo.

Por via aérea regressou a Faro, o nosso prezado amigo sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da Farauto, Lda., de Faro, que a convite da firma Silveira e Silva, Lda., representante em Portugal da Junkers & Co., visitou na Alemanha as importantes instalações daquela fábrica. Integrado num grupo de agentes e técnicos, aquele nosso ilustre compatriota teve o ensejo de apreciar em Stuttgart e outras cidades, as condições de aperfeiçoamento dos produtos da importante empresa alemã, além de contactar com elementos técnicos de grande interesse e de conhecer o sistema de vendas praticado em outros países em confronto com o nosso mercado.

Uma feira-exposição, com artesanato, com festivais folclóricos, algarvia (já que o dr. Homem de Melo não quer mostrar o Algarve aos tele-espectadores, obriguemos nós a vir cá a Televisão) com concursos, que bem poderiam constituir o «fim de festa» turístico, embora nós continuemos a defender a ideia de que o Algarve é melhor no Inverno, quando a temperatura não desce mais dos doze graus enquanto por esse mundo fora o mercúrio se encolhe tanto que até custa vê-lo. Em síntese: Uma feira de amostras, onde estivessem presentes as nossas indústrias de conservas, de frutos secos, e até mesmo a da cortiça, que não deixa de ser uma actividade algarvia.

Será difícil? É-o, com certeza, mas abriu em Faro uma delegação do Automóvel Clube de Portugal

Com a assistência do chefe do Distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte e de outras autoridades, foi inaugurada no domingo em Faro uma delegação do Automóvel Clube de Portugal, acto em que também estiveram presentes os srs. Tomás Pinto Basto, João Ortigão Ramos e dr. José Maria Paiva Raposo, respectivamente directores e secretário-geral daquela agremiação.

Após a inauguração foi oferecido um almoço aos convidados, no qual o sr. Ortigão Ramos elogiou a nossa Província e o seu desenvolvimento, anunciando que outros serviços de interesse para o automobilismo e turismo da região começariam em breve a vigorar, possibilitados pela nova delegação. O sr. governador civil agradeceu ao Automóvel Clube a oportuna iniciativa, cujo alcance pôs em relevo, salientando as suas vantagens não só para o automobilista nacional como para o estrangeiro.

nós, algarvios, temos obrigações. Temos o dever de fomentar e ampliar as possibilidades naturais que nos foram oferecidas, temos de desenvolver ainda mais os motivos, de atracção que trazem tanta gente até nós. Mar, céu, sol, é pouco, muito pouco mesmo, sobretudo quando já aparecem por aí umas chuvas menos convidativas. Outras coisas fazem falta e a feira bem poderia começar a preencher uma lacuna que temos de fazer desaparecer.

**Farmácias de serviço**  
Hoje — Paula.  
Amanhã — Almeida.  
Segunda-feira — Montepio.  
Terça-feira — Higiene.  
Quarta-feira — Graça Mira.  
Quinta-feira — Pereira Gago.  
Sexta-feira — Pontes Sequeira.

Defenda os seus OLHOS preferindo

**GRACA oculista FARO**

### Visita às fábricas Junkers, na Alemanha

Por via aérea regressou a Faro, o nosso prezado amigo sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da Farauto, Lda., de Faro, que a convite da firma Silveira e Silva, Lda., representante em Portugal da Junkers & Co., visitou na Alemanha as importantes instalações daquela fábrica. Integrado num grupo de agentes e técnicos, aquele nosso ilustre compatriota teve o ensejo de apreciar em Stuttgart e outras cidades, as condições de aperfeiçoamento dos produtos da importante empresa alemã, além de contactar com elementos técnicos de grande interesse e de conhecer o sistema de vendas praticado em outros países em confronto com o nosso mercado.

**ALGARVE**

Residência **MARIM FARO**

PRIMEIRA CLASSE  
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain  
Rooms with bath room

RESERVAS:  
TELEFONES: 24062 e 24063  
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

### Nova corrida de touros no Tauródromo de Vila Real de Santo António, coincidindo com a Feira da Praia

Está a despertar grande interesse, prevenendo-se-lhe extraordinária afluência de portugueses e espanhóis, devido ao cartel dos nomes que encabeçam o programa, a corrida de touros que no Tauródromo de Vila Real de Santo António se realiza às 16 horas de quarta-feira, dia principal da concorrida e tradicional Feira da Praia da Vila Pomballina.

Pelos espadas Juan Asenjo «Calerito», José Falcão e Ricardo Chibanga, que prometem animado desquite serão lidados 6 bonitos touros da ganadaria do eng. Rafael Calado.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Partidas e chegadas

Visitou a nossa Redacção, o sr. José Martins Xavier, nosso assinante na Guiné, que se encontra a férias na Metrópole.

— Transferiu a sua residência de Vila Real de Santo António para Montijo, o nosso assinante sr. António Gomes Rodrigues.

— Encontrou-se a férias no Vale do Peixeiro (Algarve), o sr. António João Martinho, nosso assinante em Elvas.

— Em gozo de férias, está em Alcantarilha o sr. António Mendes Borralho, nosso assinante na Amadora.

— Mudou a sua residência de Albufeira para Lisboa o nosso assinante sr. Manuel Tomás.

— Transferiu a sua residência para Beja, o nosso assinante em Santarém, sr. Delfim Rodrigues.

**Gente nova**  
Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Nofilia Maria Santos Viegas Dias, esposa do sr. Hélder Viegas Dias, funcionário da firma Farauto, Lda., de Faro. À menina foi dado o nome de Célia Marina.

Para fingir em casa, use tintas

**Arti**

### Clinica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

**Dr. Diamantino D. Baltazar**  
Médico Especialista  
Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)  
Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro  
Telef.: Consultório 22013  
Residência 24761

## Lagos

Aluga-se 2.º andar, 8 divisões soalhadas, 2 casas de banho. NO centro da cidade.  
Indica Café Restauração.

## ORGANIZAÇÕES APRESENTAM NO RESTAURANTE TÍPICO E REGIONAL CHICOTE (PRAIA VERDE)

Sábado, dia 8 de Outubro, às 22 horas e Domingo, dia 9 de Outubro em Matinée e Soirée

Festa regional de despedida aos turistas alemães com a continuidade do êxito triunfal da grande artista

## EUGÉNIA LIMA

(Rainha do Acordeon em Portugal)

e ainda a simpática e querida artista do Teatro, Rádio, Fado e Televisão

## ANITA GUERREIRO

(2 dos melhores Ranchos Folclóricos do Algarve 2)

Na Boite do CHICOTE pode dançar ao som das melhores Orquestras do Mundo, num ambiente seleccionado até de madrugada

CHICOTE, o mais aprazível lugar do Sotavento Algarvio para passar um Domingo agradável ou uma noite inesquecível, ouvindo os maiores artistas portugueses. Aos Domingos, às 17 horas, chá dançante com variedades.

CHICOTE, a SALA de VISITAS do ALGARVE, para servir o Turismo e uma das mais belas janelas do litoral algarvio abertas sobre o mar.

## Esclarecimento ao leitor Afinal, a hora não mudou

O Jornal do Algarve de 1 do corrente publicou erradamente uma notícia que poderia induzir os nossos leitores também em erro. Tratava-se do aviso para atrasarem os relógios na noite de 1 para 2, como é costume desde há largos anos. (primeiro sábado do mês de Outubro).

Aliás, a nossa informação era boa no momento em que o jornal foi impresso, e má apenas no dia em que o jornal foi posto à venda, porque só a 1 de Outubro veio a público a notícia de que, segundo um decreto do Ministério da Educação Nacional, a hora legal mantinha-se. Esperamos que os leitores do Jornal do Algarve que seguiram o nosso conselho, neste momento, já tenham dado pelo engano. No entanto, aqui vão as nossas desculpas e, para elucidar os interessados, também os termos do decreto que restabelece o regime da hora:

«Considerando as numerosas representações que têm sido dirigidas ao Governo no sentido de se estabelecer uma hora única durante todo o ano, pondo termo à distinção entre hora de Inverno e hora de Verão;

Considerando que realmente essa dualidade é causa de graves perturbações especialmente nos domínios dos transportes e telecomunicações internacionais;

Considerando que os países com que temos mais frequentes contactos nestes domínios já adoptaram a solução de uma hora única, coincidente com a nossa hora de Verão;

Ouvida a Comissão Permanente da Hora;

Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — No continente e ilhas adjacentes a hora legal passa a ser, durante o ano, a que aqui era observada só desde o primeiro domingo de Abril até ao primeiro domingo de Outubro, nos termos do artigo 1.º do Decreto-lei n.º 37.048, de 7 de Setembro de 1948

Artigo 2.º — O presente Decreto-Lei entra imediatamente em vigor.

## Agradecimento

Júlio Alcântara, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que o acompanharam durante a doença e falecimento de sua mulher e comunicar que amanhã pelas 9 horas, se realiza missa na igreja da Sé, em Faro.

## SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

## LOTAS DO ALGARVE

De 31 de Setembro a 4 de Outubro

### VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:	
Agadão	95.497\$00
Raulito	83.102\$00
Vivinha	77.061\$00
Refrega	74.738\$00
Flor do Sul	57.682\$00
Conceição	45.126\$00
Maria Rosa	44.200\$00
Triunfante	41.297\$00
Audaz	38.749\$00
Norte	37.585\$00
Princesa do Sul	27.333\$00
Leste	25.840\$00
Lurdinhas	22.311\$00
Rainha do Sul	21.210\$00
Liberta	18.129\$00
Prateada	17.870\$00
Pérola do Guadiana	15.650\$00
Brisa	15.381\$00
Conservaíra	8.225\$00
Nova Clarinha	644\$00
Belmonte	500\$00
Total	765.098\$00

## GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

Mês de Setembro

CAÇADEIRAS:	
Senhora da Orada	85.663\$00
Alto Mar	83.506\$00
Novo Albano Marques	82.501\$00
Santo Condestável	81.881\$00
Dois Irmãos Unidos	80.939\$00
Seis de Maio	79.052\$00
Divina Graça	75.451\$00
Dois Manos	68.008\$00
Pérola da Fuseta	55.252\$00
Ana Luzia	50.134\$00
Nova Maria Alice	43.090\$00
Cinco Manas	41.694\$00
São João da Fuseta	38.411\$00
Sr. do Carmo da Fuseta	35.048\$00
Tiago Inácio	20.298\$00
Oriente	20.203\$00
Benvinda Maria	6.433\$00
Deus seja por Mim	5.804\$00
Poleiros	70.326\$00
Lulciros	24.102\$00
Redes	102.703\$00
Artes diversas	17.893\$00
Total	1.168.501\$00

## O GRIP-ROLLER acomoda a rede

De 29 de Setembro a 5 de Outubro

### OLHÃO

TRAIINEIRAS:	
Mar de Prata	88.560\$00
Diamante	73.380\$00
Conservaíra	48.330\$00
Andinha	47.330\$00
Estrela do Sul	45.550\$00
Nova Clarinha	36.590\$00
Raulito	35.140\$00
Lurdinhas	32.470\$00
Princesa do Sul	31.100\$00
Leste	29.160\$00
Brisa	25.820\$00
Amazona	24.910\$00
Restauração	22.780\$00
Refrega	18.800\$00
Pérola do Guadiana	18.280\$00
Norte	18.240\$00
Rainha do Sul	17.400\$00
Léstia	16.940\$00
Flor do Guadiana	15.910\$00
Belmonte	13.800\$00
Algarpesca	13.415\$00
Ivoninha	13.000\$00
Flor do Sul	11.235\$00
Fernando José	10.900\$00
Maria Rosa	10.435\$00
Salvadora	10.370\$00
Neptúnia	8.835\$00
Maria Benedito	8.335\$00
Nova Sr.ª da Piedade	7.100\$00
Arrifana	5.535\$00
Augusta Maria	5.350\$00
Vivinha	4.600\$00
Farião	3.500\$00
Idalina do Carmo	3.450\$00
Leozinho	3.050\$00
Pérola do Barlavento	2.700\$00
Ponta do Lador	2.200\$00
S. Paulo	2.100\$00
Olimpia Sérgio	1.900\$00
Mirita	700\$00
Total	787.090\$00

## GRIP-ROLLER CONSULTE Equipamentos de Laboratório, Lda.

OLHÃO

## Maria Virgínia de Sousa Galé

## AGRADECIMENTO

Suas filhas, filho, nora, genros e netos, no recibo de alguma omissão nos agradecimentos feitos directamente, ou alguma falta por desconhecimento de moradas, ou por qualquer outro motivo, vêm por esta forma testemunhar o seu profundo reconhecimento, a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada.

De 28 de Setembro a 4 de Outubro

### QUARTEIRA

ARMAÇOES:	
Senhora de Fátima	23.926\$00
Maria Luísa	10.237\$00
Diversos	63.719\$00
Total	97.882\$00

## O GRIP-ROLLER Não altera a estabilidade do barco

De 29 a 30 de Setembro

### PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:	
Portugal 5.º	49.800\$00
Sete Estrelas	39.400\$00
Novo S. Luis	35.300\$00
Anjo da Guarda	31.600\$00
Sol	29.450\$00
Maria Benedito	20.900\$00
Oca	20.200\$00
Pérola Barlavento	19.200\$00
Praia Morena	18.800\$00
Neptúnia	17.600\$00
Nova Erra	17.600\$00
La Rose	15.450\$00
Alvarito	12.800\$00
Cinco Marias	10.600\$00
Flora	9.600\$00
Olimpia Sérgio	8.900\$00
Arrifana	7.700\$00
Portugal 1.º	6.600\$00
Lola	6.300\$00
São Carlos	6.200\$00
Sr.ª do Cais	6.200\$00
Nave	3.300\$00
Ponta da Galé	3.000\$00
Idalina do Carmo	2.300\$00
Léstia	1.020\$00
Total	397.820\$00

De 29 de Setembro a 5 de Outubro

### LAGOS

TRAIINEIRAS:	
Sagres	30.600\$00
Bom Vento	17.190\$00
Brisamar	14.470\$00
N. Sr.ª Graça	15.200\$00
Marisabel	10.160\$00
Costa de Oiro	7.100\$00
Baía de Lagos	4.700\$00
Zavial	3.800\$00
Pérola de Lagos	3.100\$00
Total	106.320\$00

JORNAL DO ALGARVE N.º 498 — 8-10-1966

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª Publicação

Por este se anuncia que no próximo dia dezoito de Outubro, pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, e nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum, que ALFREDO ANTÓNIO MARTINS e mulher MARIA DA SILVA MARTINS, ele comerciante, ela doméstica, desta vila, movem contra MARIANA ROSA DA PALMA, solteira, maior, proprietária, residente no Sítio da Lagoa, desta comarca, se procederá à arrematação em hasta pública, primeira praça, para ser vendido pelo maior preço oferecido acima do que abaixo se indica, o imóvel também a seguir indicado, que é objecto da mencionada acção. Imóvel: Uma courela de terra, indivisa, com árvores, no sítio da Lagoa, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 3.692, descrito na Conservatória sob o n.º 748, a fls. 184 do Livro B-2, com o valor matricial corrigido de seis mil setecentos setenta e cinco escudos; preço por que será posto em praça.

Vila Real de Santo António, 4 de Outubro de 1966.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca



### Bacalhau e bacalhão

**O**NTEM, ou não fosse sexta-feira, tive a ingrata surpresa de encontrar o Policarpo. Tentei esgueirar-me surretamente, antes que me visse, mas ele, pressentindo-o, tocou-me o passo e estreitou-me, num daqueles verdadeiros abraços de urso, que quase me tiram a respiração.

— Ah, meu caro. Como é bom tornar a ver-te. Estás mais magro, não estás?

— Sim. — respondi — Mas em compensação, tu estás muitíssimo mais gordo.

— É verdade — lamentou-se. — Já não sei o que hei-de fazer para desfazer esta barriga.

— Come menos!

Policarpo suspirou e fez um gesto largo com as mãos, como que a dizer que era um martírio deixar de ingerir os belos manjares que havia por esse mundo fora. Olhei-o com mais atenção. Havia nele qualquer coisa que o tornava diferente daquele folgazão habitual, sempre chistoso e irreverente. Contrastando com esse ar jovial, Policarpo tinha estampada no rosto uma profunda tristeza. Além disso, trajava rigorosamente de luto. Sobressaltei-me.

— Morreu-te alguém?

— Não.

Soltei um profundo suspiro de alívio. — Sempre me pregaste um susto! Com esse semblante melancólico parecias mesmo um pássaro de asas cortadas; um mocho. Um mocho não, que não é preto. Um corvo!

Policarpo fitou-me, com ar pensativo e teve um sorriso que mais pareceu uma careta.

— Falaste em pássaros e não te recordaste da minha alcinha na escola?

— Confesso que não.

— O Meiro.

— Efectivamente, eras um grande melro — disse eu a rir com o fito de o contagiar. Mas Policarpo não se contagiou.

— Não iludas o teu verdadeiro sentido. Chamavam-me o Meiro, mas de Guerra Junqueiro.

— Ah, talvez por seres negro e lúcido!

O meu amigo abanou a cabeça e fez um gesto de desânimo que equivalia a dizer que eu já olvidara a nossa desconfiança mútua. Contudo, enganava-se. Recordava-me perfeitamente. Via o quintal do prior com a bela figueira lampá; e via também um Policarpo traquinas, que era o seu mais fiel admirador.

Aíde, a alcinha de «Meiro» adivera precisamente dessa frondosa árvore de fruto.

A história resumia-se mais ou menos no seguinte: tínhamos conseguido obter, sabe Deus com que artimanhas, o livro «A Velhice do Padre Eterno»; e o poema do Meiro havia-nos comovido tanto, que conseguimos sabê-lo de cor, ao fim de algumas semanas de aturado estudo. E digo-vos sinceramente, era um gosto ouvir o meu amigo recitá-lo. Tinha jeito, o malandro. No entanto, a par desse lindo dote, tinha também o de gostar imerso de figos lampós. Assim, uma bela manhã, o prior, que via os seus gostosos frutos desaparecerem misteriosamente, apanhou em flagrante delito o Policarpo, empoleirado na figueira. A sua ira foi grande, porque o rapaz, descendente duma família de ateus, nem ao menos frequentava a catequese.

— Com que então, és tu o melro! . . . Mas o prevaricador não perdeu a serenidade e voltando-se para o padre disse-lhe a sorrir: Bons dias!

O pobre do vigário quase perdeu a fala, ante tamanha insolência; e Policarpo aproveitou a ocasião para fugir.

No outro dia, na escola, narrando a sua façanha, proclamou que iria modificar os versos de Guerra Junqueiro. E perante a nossa admiração recitou:

E assim que o prior abriu a porta  
Que dava para o quintal,  
Replicando umas finas ironias  
O melro em cima da figueira  
Disse-lhe: «Bons dias» . . .  
E o velho padre-cura ficou aborrecido  
Pois não gostava que lhe comessem  
[os figos lampós]

— Mas isso não rima — disse eu, passado um momento de perplexidade.

— Ora. Não rima, mas é verdade! . . . Policarpo era assim. Fluente, trónico e quicá inteligente. Contudo, a inteligência cifrou-se de uma vez em receber o par de sonoras bofetadas, aplicadas com desusada força pelo severo senhor regedor. O prior fizera queixa, claro! De uma gargalhada ao recordar o episódio e disse-lhe:

— Lembra-me perfeitamente porque te chamavam o melro. Por causa dos figos. O meu amigo acenou afirmativamente com a cabeça.

— Como vês, é escusado alcinhares-me agora da pinguim ou coruja . . .

— Corvo — rectifiquei. Mas se o disse, foi por te achar muito diferente do habitual. Policarpo fez um gesto de olhos e durante alguns instantes permaneceu em silêncio. Por fim, falou.

— Dá cá um cigarro.

Depois de o acender, perguntou por toda a família e interessou-se pela saúde da minha avó.

— Sempre tive um enorme respeito por essa venerável senhora. A propósito, ainda ela faz aqueles apetitosos pastelinhos de bacalhau?

Respondi que não; que na Fuseta não havia bacalhau.

O grande homem deu um tremendo murro na atmosfera, ao mesmo tempo que espelha uma borra de fumo.

— Sempre é certo o ditado que diz: em casa de ferro, espeto de pau! Imaginem, uma terra de onde sai tão grande contingente de pescadores para as costas da Gronelândia e Terra Nova, cerca de mil . . .

— Perdão, cerca de quinhentos.

— Cala-te. Nestas coisas não é pecado exagerar. Mas seja, numa terra que contribui com quinhentos bacalhoadores, não existe bacalhau! . . . E chamam-lhe o fiel amigo. Bah! Para a gente da Fuseta é um grandíssimo tratado. E vocês aceitam tal estado de coisas?

Fiquei um pouco atrapalhado e titubiei.

— Bem . . . tu sabes . . . lá por vezes sempre aparecem por aqui umas certas espécies de gadus callarias . . .

Foi a vez de Policarpo ficar atrapalhado. Franziu o nariz, pestanejou diversas vezes e por fim interrogou:

— O que é que apareceu por aí? Gadus? . . .

Apressei-me a desfazer a confusão, explicando-lhe que aquele era o nome por que se designam os pequenos bacalhãos. O meu amigo, pestanejou diversos olhos e, sorrindo, disse que ficara com uma certa aversão ao latim, desde a vez em que apanhara as bofetadas do regedor.

— Fala-me em português, homem. Se bem depreendi das tuas palavras, é muito difícil encontrar bons bacalhãos na Fuseta, não é verdade? Pois aí está uma coisa que não compreendo. Se tu fores a um bom restaurante ou a um hotel e pedires um prato de bacalhau, com

## CINEMA AMADOR NA CASA DO ALGARVE

De Março a Junho deste ano realizaram-se na Casa do Algarve quatro sessões de cinema amador que tiveram a colaboração de bons cineastas e registaram farta concorrência de público. Atendendo ao nível atingido, achou a direcção que a iniciativa é digna de prosseguir, pelo que a reabertura da próxima época está já marcada para 19 deste mês, às 21,30 horas.

O programa consta dos seguintes filmes, em 16 mm.: «Minho, do cor. Lu-

ciano Alves; «Uma história de amor», de Álvaro Antunes; «Lisboa à noite», de Mário Silva e José Vitor e «Costa do Sol», de Francisco Saalfeld. Os convites podem ser requisitados na secretaria até à hora do espectáculo, que está classificado para maiores de 12 anos. A Secção de Cinema da Casa do Algarve solicita a todos os cineastas algarvios que se lhe dirijam, caso estejam interessados em colaborar nestas sessões.

## Estudantes alemães visitaram o Algarve

Quarenta e dois alunos da Universidade de Colónia (Alemanha), acompanhados pelo prof. dr. Hermes, seu mestre e conhecido geógrafo percorreram o Algarve, manifestando-se encantados com a bela Província sulina. Visitaram também uma fábrica de conservas de peixe em Olhão.

TINTAS «EXCELSIOR»

**ALBUFEIRA**  
FLATS • SHOPS • OFFICES  
sells or rents  
**NOVOCAL**-Novas Construções de Albufeira, Lda.  
vende ou arrenda  
APARTAMENTOS • LOJAS • ESCRITÓRIOS  
**ALBUFEIRA**



As máquinas poderosas que auxiliam o homem a abrir estradas, construir pontes e erguer barragens são hoje elementos indispensáveis do desenvolvimento económico. Pneus destinados aos árduos trabalhos fora-de-estrada fazem parte da extensa gama MABOR. Desde 1946 a MABOR produz, segundo uma técnica em constante actualização, pneus para os mais diversos serviços, cooperando activamente no progresso nacional.

Há um pneu MABOR para cada serviço. Consulte o seu Agente.

1946

**MABOR  
GENERAL**

**20 ANOS**  
DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

1966

certeza que não te darão dessa espécie de que falaste há pouco. Dão-te daquele bom, com uns quantos dedos de altura!

— Bem, mas isso é num hotel . . .

Policarpo deitou fora o cigarro com energia.

— E a tua casa o que é? Será menos decente que um hotel? Não terás por ventura o direito que assiste a um hóspede, de comer uma bela posta de bacalhau?

— Mas, se os merceiros não o têm . . .

— Pecam-no aos armazénistas.

— Esses dizem que não o recebem para o poderem distribuir!

— O homem gordo coçou o queixo:

— O diacho, então o mal vem de cima! Em resumo: não poderás comer os tais pastelinhos, feitos pela tua avó! Bem,

adeus. Dá-lhe muitos cumprimentos e até para a semana.

— Até para a semana?

— Sim, homem. Ainda temos muito que conversar.

E afastou-se, dignamente, fazendo os possíveis por encolher a barriga.

REIS D'ANDRADE



DROGAS MESQUITA - PORTO

## FUNCIONALISMO PÚBLICO

Curso de Primeiro-Socorristas

A Câmara Municipal de Faro deliberou nomear para o cargo de escriturário de 2.ª classe da Secretaria daquela Câmara, vago pela exoneração do anterior titular, a escriturária, que vinha desempenhando as mesmas funções interinamente, sr.ª D. Maria Ailiete de Sousa Delgado.

A seu pedido, foi transferido da Direcção de Urbanização de Faro para a de Leiria, o sr. Guilherme Mendes Pereira, agente técnico de Engenharia, de 2.ª classe.

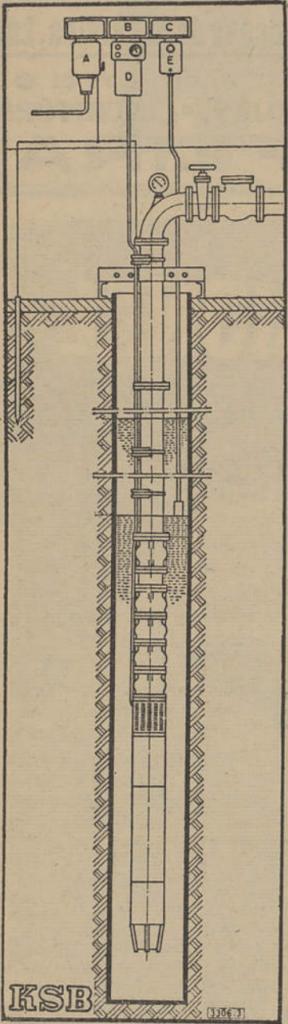
## Casa

Em construção no sítio do Matadouro, vende-se.

Tratar na Rua D. Francisco d'Almeida, 37 - Monte Gordo.

que é gratuita, deverá ser solicitada para a Rua do Telhal, 12-4.º Dt. - Lisboa-2.

# BOMBAS SUBMERSAS



para POÇOS PROFUNDOS  
ENTREGAS IMEDIATAS  
**PRECISAL**  
EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.  
Largo do Conde Barão, 34-2.º-Esq.  
LISBOA Telefone 662192/4

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 498 — 8-10-66

TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª Publicação

Por este se anuncia que nos autos de Pedido de Benefício de Assistência Judiciária pendentes nesta comarca, em que são: Requerente JÚLIA SIMÕES FERREIRA, casada, doméstica, de São Bartolomeu do Sul e Requerido ANTÓNIO JÚLIO FERREIRA VALENTE, trabalhador, com última residência conhecida em Soure, actualmente ausente em parte incerta, é este requerido citado para contestar o pedido formulado nos respectivos autos, no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação do respectivo anúncio. O duplicado da petição encontra-se depositado na Secretaria Judicial para ser entregue ao citando, se o solicitar.

Vila Real de Santo António, 1 de Outubro de 1966.

O Secretário,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária,

a) José Xavier da Silva Cavaco

### O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.  
Lisboa — Telefons 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria 1-30 — Queluz  
Telefons 95 20 21/22

# Loulé... em retrato

As pessoas amigas e as não amigas que costumam, semanalmente, passar os olhos por esta velha secção, ficaram admiradas com a sua falta no número anterior.

O que se passou não sabemos. Não foi por culpa nossa, muito menos do jornal e tão pouco dos C. T. T. que o escrito não foi publicado e até nos causa espanto, se alguma razão havia para não ter sido.

O certo é que não foi e daí um turbilhão de invenções, de suspeitas, de insinuações, de bisbilhotices algumas das quais até cheiravam já a romance policial.

Pronto, não foi porque não foi e nada mais houve.

A VILA Moura, designativo adoptado pela Lusotur, para os investimentos que pretende levar a efeito na Quinta de Quarteira, esteve em festa no sábado e domingo passados com a inauguração dos seus campos hípicas e de golfe. Ali ocorreu imensa multidão de simpatizantes da equitação, modalidade desportiva que está a tomar grande alento e entusiasmo no Algarve, mercê do funcionamento de algumas escolas de aprendizagem já instaladas por subditos de sua majestade britânica.

Não esqueçamos que foi Loulé, quem realizou os primeiros concursos hípicas do Algarve, que teve o seu campo em condições, vai para 40 ou 50 anos. Realizaram-se os primeiros, por altura de umas festas da Misericórdia e justo é guardar uma palavra de gratidão para o grande impulsionador dessa modalidade desportiva, o conhecido professor de equitação Joaquim Aboim.

Durante alguns anos cultivou-se a modalidade e sucederam-se as provas hípicas no então hipódromo da Campina e aqui acorrem cavalheiros do melhor que a nossa cavalaria tinha, como mestres em concursos internacionais. Com saudade recordamos que esses concursos traziam a Loulé, gente da melhor sociedade e categoria, dado que nesse tempo não abundavam os campos em condições de prestação de provas.

Poucas pessoas de Loulé, se lembram já da grandeza dessas provas hípicas, mas as realizações da Vila Moura, vieram avivar a memória das mesmas.

O NOVO Plano de Actividade da Câmara, para 1967, aprovado em Setembro e a que este jornal já deu certa publicidade, tras esquematizados os grandes problemas do concelho e, nomeadamente, os de Loulé e Quarteira.

Ozalá as implicações e complicações que sempre surgem na execução de um plano, de certo modo vasto e grandioso, permitam que ele se realize com a vontade com que foi previsto e elaborado.

São inúmeras, hoje, as dificuldades que os Municípios encontram, para a realização de qualquer obra, pelas imposições que tantas repartições fazem e que, por vezes, é preciso ladear e poucos se dão conta das cansaças e desilusões que sofrem os que têm vontade de fazer algo pelas terras que admirastram.

O melhoramento que mais avulta, pela sua grandeza e custo de investimento, é o da rede de esgotos de Quarteira que sobe a meia dúzia de milhares de contos.

Tudo se prepara, enfim, para que esse almejado desiderato se concretize, para que a nossa praça possa apresentar uma fisionomia mais limpa e de forma a propiciar o aparecimento de mais construções de interesse turístico.

VOLTAMOS a insistir pela necessidade que todos os louletanos reconhecem de se construir uma estação rodoviária que evite os inconvenientes que as actuais instalações, tão primitivas, oferecem.

De justiça seria que os actuais gerentes da maior empresa de viação do Algarve tivessem em consideração o nó vital que Loulé representa nas suas ligações. A empresa atingiu já um grau de valor de tal forma importante

## Jovem de 20 anos em Londres

Regressando ao Algarve no próximo mês, deseja emprego.

Habilitações: Curso Geral de Comércio; Francês e Inglês Fluente; Dactilografia; Carta de Condução.

Resposta: Miss O. C. Andrés, 20, Frogna Gardens, London, N. W. 3, England.

## Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq.º — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

que se pode bem dizer que o seu actual desajogo não é menor que o das maiores do País.

Mas, e apesar de os seus dirigentes serem na sua maioria de Loulé ou ligados a Loulé, por laços de família e de origem não tem sido a Loulé que se tem consagrado o carinho e atenção devidos. Se nos lembrarmos que quase todas as grandes carreiras da actual e imponente empresa tiveram o seu início nesta vila e que daqui irradiou todo o movimento que hoje é o objecto da sua exploração florescente, não resta dúvida que não têm sido bons filhos para a terra-mãe.

Vemos vilas, como Santiago de Cacém, com instalações primorosas de outras empresas, mas que procuram assegurar comodidades e bem-estar aos seus utentes e só Loulé, apesar de ter sido a fonte e origem de prosperidade da EYA, continua com as mesmas instalações precárias que duram há quase 20 anos. É de admirar tamanho desinteresse por Loulé, chegando a parecer pura ingratitude, tal estado de coisas.

Na realidade, o caudal de dinheiro que a referida empresa tem levantado de Loulé, deveria ter uma compensação, que, se houvesse boa vontade, há muito lhe teria sido outorgada.

REPORTER X

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 498 — 8-10-66

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª Publicação

Por este se anuncia que na Acção Especial de Justificação Judicial de Direito de Propriedade, pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, proposta pela CASA DO POVO DE CASTRO MARIM, são citados os INTERESSADOS INCERTOS para contestarem, apresentando a defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação do presente anúncio. O pedido naquela acção consiste em que seja reconhecido, a JOÃO CELORICO DRAGO, casado, proprietário, residente em São Marcos da Ataboeira, concelho de Castro Verde, o direito de propriedade até 26 de Abril de 1966, sobre um prédio que consta de um terreno para construção urbana, sito na Rua de São Sebastião, em Castro Marim, confrontando do norte com o sapat da Câmara Municipal de Castro Marim, do sul com a estrada nacional, do nascente com a via pública e do poente com o dito sapat, não inscrito na matriz nem descrito na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Vila Real de Santo António, 1 de Outubro de 1966.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

## .CREAM CRACKER .RICH TEA

### Triunfo



duas bolachas de tipos diferentes mas uniformes na sua excepcional qualidade

# SE VAI EMIGRAR...

## ...VOE PELA

# TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO:

Rua D. Francisca Gomes, 8

No PORTO:

Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA:

na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq. ou pelos telef. 59101 e 42110

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

# TAP

## TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

## Instituto Alemão em Faro

Têm registado êxito os cursos de língua alemã, promovidos pelo Instituto Alemão em Faro, frequentados com interesse por muitas dezenas de alunos. As aulas deste ano lectivo iniciam-se na terça-feira dirigidas pelo conhecido escritor e tradutor de nacionalidade alemã dr. Heimmel.

## BIDONS para óleos

De: peixe, bagaço, azelte ou pasta de figo, cal e outros fins. Em ferro preto ou zincado. Fechados ou tampa móvel. Vende Álvaro Jordão — Av. 28 de Maio, 37-1.º D. Telef. 778063 — Lisboa.

## PUZZLE DE PALAVRAS

PROBLEMA N.º 19

QUADRA DE SILVA TAVARES

A 1	A 2	C 3	G 4	B 5	H 6	M 7	K 8
M 9	N 10	R 11	B 12	O 13	E 14	F 15	D 16
C 17	M 18	B 19	F 20		N 21	A 22	J 23
L 26	O 27	H 28	Q 29	F 30	D 31		L 32
K 34	K 35	C 36	H 37	F 38	B 39	E 40	QUADRA DE
A 41	P 42	R 43	K 44	H 45	P 46	B 47	G 48
J 50	L 51	C 52	B 53	K 54	O 55	D 56	C 57
	I 59	G 60	Q 61	L 62	D 63	G 64	E 65
Q 67	N 68	E 69		Q 70	I 71	N 72	O 73
	G 76	Q 77	I 78	I 79			

DIREITOS RESERVADOS POR JERRY

A... Existência	2	22	41	1					
B... Série de degraus	19	47	53	5	39	12			
C... Engodo	3	52	17	57	36				
D... Cerdeiro	31	16	63	56					
E... Conduz	65	14	40	69					
F... Muar	20	15	30	38					
G... Azeda	48	76	64	4	60				
H... Flo de lâmina	37	45	28	6					
I... Erram (fig)	78	79	26	71	59				
J... Regiões	58	49	50	66	23				
K... Oração	34	35	8	44	54				
L... Cidade Santa	62	32	24	51					
M... Matéria	7	18	9						
N... Calada	72	68	21	10					
O... Veste talar de magistrado	73	27	13	55					
P... Confirmação	46	42	75						
Q... Quadros	70	77	67	29	61				
R... Desloques	33	25	11	74	43				

(Ver solução noutra página)

## Eventuais Compradores

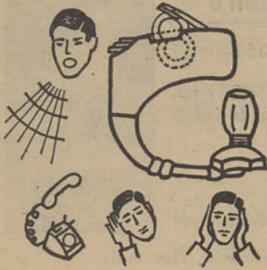
colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros  
Prédios de rendimento; Moradias excelentes;  
Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.

Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.

Não se precipitem antes de comprar,

Consultem a **Empresa Predial Nortenha**  
Porto — Lisboa — Coimbra

Mostra em Faro **MAFATIL** - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243



## ATENÇÃO DO ALGARVE SURDOS

A CASA SONOTONE informa que este mês a visita mensal à cidade de FARO é, como de costume, no HOTEL FARO mas no dia 14 das 9 às 18 horas, onde receberemos as visitas de todos que estejam interessados em experiências grátis com os últimos modelos de aparelhos para recuperação auditiva.

**NO DIA 15**

Sempre os últimos modelos

S. BRÁS DE ALPORTEL — Farmácia Dias Neves das 10 às 11 horas  
TAVIRA — Farmácia Montepio Tavirense das 12 às 13 horas  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Carmo das 15 às 16 horas

NÃO DEIXE A SUA SURDEZ AUMENTAR E ADQUIRA UM APARELHO DEVIDAMENTE ADAPTADO PELOS TÉCNICOS DA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865978  
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602.

## O Algarve tem uma posição especial de prioridade nos planos de impulso turístico

(Conclusão da 1.ª página)

nos o ensino de ler no «Diário de S. Paulo» elogiosas referências a seu propósito, a quando da permanência na grande cidade brasileira.

O sr. Celestino Domingues vota o maior carinho ao estudo dos problemas turísticos em todo o mundo e como membro da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo esteve nos congressos deste organismo em Ischia (1963), Santiago de Compostela (1964), Budapeste (1965) e há alguns dias apenas em Atenas. O seu conhecimento dos assuntos turísticos, o interesse que nesta hora, a que chamamos «decisiva» eles têm para os anseios de emancipação turística da nossa Província, e ainda os estudos levados a efeito por aquela associação impunham esta entrevista. Decorreu ela no seu gabinete, em plena Rua de Santo António, enquanto na movimentada artéria, transitavam turistas, a matéria objectiva e «sui generis» desta troca de impressões.

Antes de tudo o mais, impunha-se um esclarecimento sobre o que é a Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo, seus objectivos, funcionamento e outros pormenores dignos de interesse. E o sr. Celestino Domingues diz-nos:

— Trata-se de uma associação de carácter individual e particular, que foi fundada há cerca de vinte anos. Tem a sua sede em Berna (Suíça) e reúne aproximadamente 250 peritos de 28 países, pessoas que se dedicam ao estudo científico do turismo, nos seus aspectos de economia, econometria, geografia, sociologia, psicologia e também nas questões de gestão e administração pública ou privada. Dos 250 sócios, 20% são professores universitários; cerca de 65% são indivíduos com formação universitária completa e os restantes 15% são pessoas que desempenham na sua actividade profissional funções de direcção ou responsabilidade no campo turístico. A Associação tem uma direcção internacional, cujo presidente é o prof. Walter Hunziker (suíço).

Mediante o pagamento da quota anual, os sócios recebem toda a bibliografia editada pela A. I. E. S. T., entre a qual uma revista trimestral. (Uma pequena pausa em que se apreciam vários números da excelente revista, toda ela recheada de minuciosos artigos de análise ao fenómeno turístico. Da sua redacção fazem parte alguns dos mais conhecidos estudiosos da especialidade entre eles o prof. dr. José Ignacio de Arrilaga, de Madrid, prof. dr. Bernecker, de Viena, também presidente da Academia Internacional de Turismo; dr. W. Kaimpfen, de Zurique; prof. dr. Th. Kellen, de Saint-Gal; prof. Mariotti, de Roma, um dos veteranos dos estudos turísticos; L. J. Lickorish, de Londres; Vicent Planque, de Paris; prof. Sauermann, de Francfort; etc.). Todos os anos se realiza um congresso para debater um tema da actualidade, que de modo geral interessa ao país organizador, e para apreciação de uma tese previamente elaborada. Analisada a importância deste organismo que, como vimos, reúne no seu âmbito um valioso escol de estudiosos, prosseguimos:

— Como decorreu o Congresso deste ano?

— O Congresso realizou-se em Atenas e Spetsai (ilha do Mar Egeu), de 10 a 17 de Setembro e reuniu 90 peritos de 18 países, entre os quais um do Japão. O tema escolhido foi «A localização turística». Escolheu-se este tema porque de cada vez maior o número de indivíduos que participam no turismo, como turistas, e também é cada vez maior o número de prestadores de serviços. Torna-se, pois, necessário estudar os problemas de localização turística, não só do ponto de vista de política nacional, uma vez que essas localizações podem determinar certo equilíbrio regional de natureza social e económica, mas também porque a realização das obras da infra-estrutura que competem na sua parte maior ao Estado, como as de supra-estrutura, que são quase sempre de iniciativa privada, carecem de rentabilidade, em termos de economia. Os problemas da localização têm que ser analisados fundamentalmente sob o aspecto geográfico (e aqui entra em linha de conta o potencial turístico das zonas ou seja a paisagem, o clima, a configuração topográfica do local, etc.); o aspecto de saneamento (água, energia, acessos, etc.); o aspecto

de património artístico, histórico e etnográfico; o aspecto económico (o estudo da dimensão do empreendimento ou empreendimentos, quer se trate de unidades locais ou regionais, em função das possibilidades de consumo-procura, e o custo desses empreendimentos, com relação às condições de vida locais, à preservação e beneficiação dos elementos de atracção dessa área e também às condições de custo de material e de mão-de-obra; sob o ponto de vista social (dar ao turista aquilo que ele efectivamente procura e adquire, estimulando o aproveitamento da mão-de-obra disponível que não carece, no turismo, de uma formação técnica muito especializada). Foi apresentado um relatório-base elaborado pelo perito francês dr. Pierre Defert, o qual fez a análise dos problemas de localização do ponto de vista geográfico e económico, e apresentou alguns conceitos novos em matéria de localização. Um desses conceitos é o de espaço «urbanizado», entendendo-se por tal um tipo de urbanismo de carácter turístico que tem por objectivo o aproveitamento de zonas rurais em que se criam centros urbanísticos de turismo que não têm a mesma vida dos restantes centros urbanos.

O nosso interlocutor, com a calma que lhe é peculiar, desdobrava o assunto com interesse e segura confiança, consequência dos seus vastos conhecimentos na especialidade. E outra pergunta surgiu:

— E o próximo Congresso?

— Um sorriso de satisfação vem-lhe à face e responde-nos: — O próximo Congresso da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo será em Portugal. O Comissariado de Turismo endereçou um convite nesse sentido. A ideia foi aceite, teve o melhor acolhimento e o Congresso decorrerá na 1.ª quinzena de Setembro, possivelmente em Lisboa. O Algarve por certo não deixará de ser incluído no programa dos congressistas.

— E falou-se do Algarve, em Atenas?

— Vários foram os peritos que se referiram a esta Província, e entre eles recordo-me do prof. Walter Hunziker, que, como assinala, é o presidente da Associação; e ainda os srs. Labeau, da Bélgica; Tissot, da Suíça; Vilafradera, da Espanha; o dr. Jovicic, da Jugoslávia, etc. Todos manifestaram interesse por esta Província, declarando o seu desejo de vir até ao Algarve, depois do Congresso de Lisboa.

— E porque o tema era «Algarve» (vocábulo que vem sempre à baila, nestas conversas), inquirimos:

— Como encara, sr. Celestino Domingues, em face da sua participação nas reuniões mundiais de turismo e do conhecimento que tem da matéria, a posição actual do Algarve nas coordenadas do turismo mundial?

Após um breve instante de reflexão, a resposta surge:

— O Algarve tem uma posição especial de prioridade nos planos de impulso turístico. Por outro lado, a costa algarvia tem correlação à quase totalidade das costas mediterrânicas e a vantagem de ser rica e versátil em praias de areia fina, muito embora lhe pese a desvantagem das temperaturas, sobretudo nos meses de Inverno. O Algarve tem despertado a atenção, nos últimos anos; dos meios turísticos europeus em especial no sector das agências de viagens e parece-me que não nos podemos queixar até agora do sucesso da sua promoção ao estrangeiro. É evidente que as características do Algarve se limitam a um tipo de turismo de veraneio e inter-europeu. É de esperar que a concretização dos planos director e sub-regionais, elaborados, venha contribuir definitivamente para a situação de desafogo económico e social que, através do turismo, o Algarve pode e merece alcançar dentro de alguns anos.

JOÃO LEAL

## notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

## PIJAMAS DE HOMEM em popelinete

# 39\$50

### FUNDOS DE CORES VÁRIAS COM RISCAS TONS DIVERSOS

todos os tamanhos

## Publicações

ACÇÃO — Saúo n.º 2 de «Acções», propriedade da Junta de Acção Social revista da qual é director o sr. Manuel Jorge Proença. Com esmerado aspecto gráfico, insere artigos sobre «Reabilitação Profissional», por Fernando Nascimento, «Factos e opiniões», por Manuel Proença, «A árvore da raça», por Assinal Abelho, «O que é o romance», por Nuno de Sampaio, «Luz e sombras», por A. C., «O significado da era espacial», por Carlos de Melo, «Mecanização agrícola», por Rebocho Aragão, «Cinema», por Miguel Freitas da Costa, «Página infantil», por Ana Maria Vaz de Carvalho, «Ela em Acção», por Maria Clotilde, «Indústria Vitreiras» e «Habitações Económicas», por L. A.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMANHA» — O número referente a Agosto desta útil publicação que amplamente nos documenta sobre o panorama cultural da Alemanha, insere completo e elucidativo noticiário sobre Música, Ópera-Ballet, Belas-Artes, Literatura, Teatro, Filme-Foto-Televisão, Ciência, Vida Universitária, Vida Religiosa e Educação.

CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL — Do sumário do n.º 88, deste útil boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, além das habituais secções, constam os estudos: «Amortização de Quotas», por Raul Ventura, «O tribunal competente para julgar a presunção de juro mínimo nos múltiplos e aberturas de crédito e o tribunal comum», por Francisco Rodrigues Pardal, «Documentos», medidas fiscais para o fomento dos investimentos privados nos países em vias de desenvolvimento, «Antologias», «Jurisprudência» e «Resolução administrativa».

## Mestre de fabrico

Longa prática. Oferece-se Resposta a este jornal ao n.º 8.030.

## A Seta e o Alvo

(Conclusão da 1.ª página)

ra uma região que procura o lugar cimeiro no turismo nacional e está interessada em chamar a atenção dos visitantes estrangeiros. Efectivamente os night-clubs algarvios contam-se pelos dedos de uma só mão, acrescentando ainda que alguns são privativos de certos hotéis, como é o caso do único que existe no extremo sotaventino da Província. Se nos lembrarmos, depois, que alguns deles estão a ser explorados por pessoas que não têm a mínima noção do que seja uma boite, teremos um quadro do que é o Algarve de noite — a pacatez provinciana na sua personificação mais completa, que nem a cosmopolita Albufeira consegue quebrar totalmente.

Mas não é propriamente a isto que me quero referir; nem tão pouco foram estas as principais conclusões que tirei da conversa a que acima me referi. Ela serviu-me, isso sim, para me pôr a par de certos ossos do ofício de explorador de boite, que eu considero uma espécie de dono da noite, dessa coisa maravilhosa que é o reino das trevas.

Dois grandes dificuldades atormentam os proprietários dos clubes nocturnos algarvios: disciplinar a frequência dos fregueses novos-ricos, que pagam bem as suas despesas embora reduzam o prestígio da casa, e ao mesmo tempo encorajar a assiduidade de certos gentlemen perfeitos que não se mostram tão perfeitos na hora de liquidar a conta.

Da boa ou má diplomacia a conciliar estas forças antagónicas do que é a sociedade algarvia de Verão, resulta o bom ou mau sucesso de uma boite. Parece incrível, mas o equilíbrio dos dois tipos de frequência é o verdadeiro «segredo de estado» dos reis da noite. Como graduar a percentagem dos primeiros em função do núcleo substancial dos segundos, eis o grande mistério.

O meu interlocutor, segundo diz, consegue isto muito bem, graças a experiência adquirida muito antes de se fixar na nossa Província. E com tanto engenho e arte que o teor de novos-ricos (esta é uma designação como outra qualquer mas que pretende significar certa classe que os seus leitores não terão dificuldade em adivinhar qual seja) da sua clientela não chega a sobressair na mistura, antes constitui um tempero, uma espécie de amargo apenas gotejado no cocktail de bebidas finas. A verdade é que, entra madison sai twist, vai-se a yanka vem hully-gully, e a clientela sabe comportar-se como convém, sem problemas para a gerência. É uma espécie de refúgio musical da noite.

Os garçons têm olho clínico. São instruídos para tornar o ambiente agradável a quem merece. Nada de caras de sexta-feira santa em lugar de distração. A dolorosa apresenta-se com o sorriso de quem serve mais uma bebida, a última daquela noite. Tudo muito bem equilibrado, eficiência e rapidez no serviço.

O pior é o bêbado fino. «Porque o malcriado — diz o meu interlocutor — põe-se rapidamente fora, sem violências. Mas o fino tem que ser aturado. Escuda-se na boa educação para transformar a nossa noite num suplício». Mas mesmo para isso ele tem seu segredo, adquirido depois de muitos anos de ofício. O cliente tem sempre razão — às vezes nem toda. O que é preciso é fazer-lhe notar isso, delicadamente, sem lho dizer.

Regras simples, que todos deviam seguir, não se improvisam, no entanto, nem se aprendem dum dia para outro. São fruto de muito batalhar. É claro que sapateiro à frente de boite dá boia. Mas esta conversa é outra.

TORQUATO DA LUZ

## Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.



DROGAS MESQUITA — PORTO

## Vende-se

1 bote e barca de arte chavega, redes em conjunto ou separado e um cofre em bom estado. Resp. ao n.º 8.070.



## SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA» A sair de LISBOA em 13 de OUTUBRO Terceira classe, em camarotes, a 6.263\$00 (tudo incluído) Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens em 12 dias CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

## ÓPTIMO NEGÓCIO

Trespasa-se o Restaurante «A TIPICA» situado no centro da cidade: Rua Dr. Oliveira Salazar, 58 — LAGOS — Algarve.

O proprietário, que se vê forçado a trespassar o citado restaurante, por motivos de saúde de seus familiares, aceita propostas até 30 de Novembro do corrente ano.

Dirigir-se a JOSÉ AMÂNDIO, Rua Dr. Oliveira Salazar, 58 — LAGOS.



DROGAS MESQUITA — PORTO

# PLANOS DE ACTIVIDADE

## TAVIRA

(Conclusão da 1.ª página)

mara tenciona num futuro próximo, «levar a efeito a construção de uma ponte que ligue Tavira à sua praia, empreendimento de vital importância para o seu desenvolvimento turístico».

Segundo o critério estabelecido em anos anteriores, das necessidades do concelho serão atendidas em primeiro lugar as mais urgentes e dentro da urgência, as que vierem beneficiar maior número de munícipes. «É certo — refere ainda o plano — que se torna cada vez mais angustiosa a insuficiência das receitas ante as necessidades que cumpre empreender e satisfazer. O ritmo do crescimento das despesas é por isso maior que o das receitas dado que a acção que a lei reserva aos Municípios é demasiado vasta, acrescentando agora a concessão do subsídio eventual de custo de vida a todos os servidores deste corpo administrativo, com percentagens iguais às fixadas para os servidores do Estado».

A fim de dar continuidade ao plano urbanístico, a Câmara prosseguirá no seu programa de melhoramentos das artérias da cidade, tendo já alguns projectos elaborados e o pedido da comparticipação financeira do Estado, a incluir nos respectivos planos de obras.

Não serão também esquecidas as grandes necessidades das freguesias rurais, «que precisam de melhores caminhos ou estradas, de mais escolas e melhores, de abastecimento de água, de electrificação, etc., enfim, de toda a sorte de progressos que os tempos modernos reclamam com preminência». Dentro deste princípio procurará a Câmara intensificar o esforço que já vem despendendo com a realização de obras desta natureza, em regime de comparticipação com o Estado.

Quanto aos Serviços Municipalizados proceder-se-á à electrificação da Horta d'El Rei, obra já comparticipada pelo Estado, continuação do estudo para ampliação e remodelação da rede de abastecimento de água à cidade e outras povoações, ficando concluída no corrente ano a obra de abastecimento de água às povoações de Conceição e Cabanas, com distribuição domiciliária.

Aguarda o Município tavirense a concessão de um subsídio reembolsável pelo Fundo do Desemprego, já autorizado pelo conselho municipal em sessão extraordinária de 17 de Maio último, no montante de 400 contos para a obra em curso de abastecimento de água às povoações de Conceição e Cabanas.

As percentagens votadas pela Câmara nos impostos directos adicionais às contribuições e impostos do Estado são as seguintes: contribuição predial urbana, 17%; contribuição predial rústica, 35%; contribuição industrial, 14%; imposto sobre aplicação de capitais, 10%; derrama (percentagem já autorizada), 8%; imposto de turismo, 3%.

### Obras de possível realização em 1967

Entre as obras de interesse público a realizar pela Câmara caso as possibilidades financeiras o permitam e o Estado as compartilhe, prevêem-se as que se discriminam, com as respectivas dotações aproximadas:

Melhoramentos urbanos — Reparação do bairro municipal para fa-

mílias pobres em Tavira — 5.ª fase, 500.000\$00; construção do novo quartel para os Bombeiros Municipais, 500.000\$00; embelezamento da praia de Tavira, 50.000\$00. Pavimentação de arruamentos: Largos de S. Brás e do Carmo e ruas de acesso, 300.000\$00; Ruas Poeta Izidoro Pires, Combatentes da Grande Guerra e Poço do Bispo, 150.000\$00; Praça Zacarias Guerreiro, 50.000\$00; Ruas dos Fumeiros de Deante e de Trás, 100.000\$00; Rua das Salinas, 100.000\$00; Rua 9 de Abril e Atalaia Pequena, 100.000\$00; Largo do Cano e Estrada da Bela Fria, 200.000\$00.

Melhoramentos rurais — Construção da E. M. 513-1 — Lanco da E. N. 270 e Morenos — 1.ª fase (conclusão), 150.000\$00; construção do C. M. 1.109, da E. N. 124 (Feiteira) a Alcaria Alta, 200.000\$00; construção da E. M. 508 — da E. N. 124 (Pereiro) à E. N. 125 (Tavira) — Troço da Casa Queimada a Estorninhos, 150.000\$00; reparação do C. M. 1.342, da E. M. 514 à E. M. 514-1 (Poço das Figueiras) — 3.ª fase — Caminho de Bernardinheiro, 200.000\$00; reparação do C. M. 1.236, da E. N. 125 (Almargem) à Fábrica — 2.ª fase (caminho de acesso à Mata Nacional), 150.000\$00; reparação do C. M. 1.339 — Troço entre Monte Agudo e Poço do Vale, 200.000\$00; reparação da E. M. 514 — Troço de Santo Estêvão ao limite do concelho, 400.000\$00; reparação da E. M. 514-2 — Troço de St.º Estêvão à E. N. 270, 150.000\$00; beneficiação de fontes públicas — 3.ª, 4.ª e 5.ª fases, 400.000\$00.

## PORTIMÃO

(Conclusão da 1.ª página)

as comparticipações do Estado e de particulares e ainda com o recurso a créditos, prevendo-se a necessidade de contrair um empréstimo da ordem dos 5.000 a 6.000 contos, a garantir com a mais valia a criar-se.

São as seguintes as principais obras referidas no plano para realização no próximo ano:

Rua de acesso ao Hotel Miramar, de que ainda este ano deverá ser completada a parte já terraplenada. A verba a despendir em 1967 computa-se em 300 contos; construção da Avenida Rocha-Vau, orçada em 6.499.229\$00 de que se deverá iniciar ainda este ano a 1.ª fase, orçada em 856.705\$00; tratamento e desaguamento das águas domésticas na rede de esgotos de Alvor, que deverá ficar concluída até ao fim de 1966; colector de recurso da Praia da Rocha, de que se concluiu a 1.ª fase e em que irão ser aplicados 150 contos; estrada Faro-Figueira, 2.ª fase, que importará em 100 contos.

### Outros melhoramentos a executar

Refere o plano a existência de muitas ruas carecidas de reparação na sede do concelho e nas freguesias, e que não foi possível concluir todas as obras previstas por falta de pessoal. Para as reparações a realizar em arruamentos em 1967 calculou-se a verba de 200 contos.

Prevê-se que possa ser construído o novo mercado já no próximo ano, destinando-se 100 contos à sua 1.ª fase. Assinala-se o propósito reafirmado pela Junta Nacional das Frutas de construir um mercado central em Portimão, realização sobre a qual se

espera poder dar em breve notícias mais concretas.

No que respeita a higiene e saneamento, estima-se em 200 contos a aquisição dos terrenos e das instalações necessárias à nova montureira municipal, pois a actual não pode permanecer onde se encontra.

Causa grandes preocupações à Câmara o problema da limpeza da cidade, que se agrava dia a dia, por falta de pessoal, dando ensejo a reparos justificados. Como solução, pensa-se mecanizar tanto quanto seja possível os respectivos serviços, para o que se iniciaram estudos e consultas sobre o custo das máquinas. Feito um projecto para o saneamento da zona dos hotéis de Alvor, foi este calculado em 20.500 contos, o que impede temporariamente a execução da obra, tendo a Câmara recorrido a soluções menos dispendiosas enquanto não é possível realizar a projectada.

Também a desafectação dos terrenos das dunas de Alvor está a ser diligenciada, tendo sido já feito o levantamento topográfico dos que pertencem à Hidráulica e dos que poderão vir a ser desafectados.

A construção de casas económicas tem sido preocupação do Município portimonense, que envida os melhores esforços para a aquisição de terrenos. Aguarda-se que o urbanista localize o novo quartel para a G. N. R., em terrenos da zona de protecção da cadeia, pertença de particulares. Não sendo possível a aquisição desses terrenos, optar-se-á pelos camarários, destinando-se 200 contos à 1.ª fase da obra.

Está a ser elaborado um novo estudo para o Largo do Município e mantém-se o propósito da transferência do Viveiro Municipal para outro local, por se reconhecer insuficiente o actual e desejar-se destiná-lo a parque da cidade, juntamente com os terrenos confinantes a Sul e pertencentes à Câmara.

Com vista à construção do Palácio da Justiça de Portimão, foi pedida audiência ao sr. ministro da Justiça. Vai ser elaborado um estudo para melhor aproveitamento turístico da baixa da cidade, junto ao rio e foi feito o levantamento topográfico da descida para a Praia da Rocha, trabalho indispensável ao estudo das obras ali previstas. Mantendo-se o interesse das empresas de camionagem na construção de uma central no Largo Gil Eanes, será estudada a respectiva urbanização, com edifícios, para a finalidade em vista.

### Vai funcionar o 2.º ciclo na Escola Técnica

Mercê das diligências da Câmara e boa vontade da Direcção do Ensino Técnico Profissional, vai funcionar o 2.º ciclo na Escola Técnica. Para este fim, arrendaram-se dois armazéns destinados às oficinas e encara-se, com optimismo, a criação da Escola e construção dos respectivos edifícios, num futuro muito próximo, uma vez conhecido pelas entidades superiores, o número de alunos abrangidos pela Secção. Foi pedido superiormente o curso geral do comércio e o de construção civil.

### Obras a executar pelos Serviços Municipalizados

Para o abastecimento da zona turística Alvor-Vau foram já elaborados os projectos e abertos os concursos. Neles se incluem o aproveitamento das novas captações, construção de novas condutas e uma nova central elevatória. O seu custo é da ordem dos 15.000 contos, comparticipados pelo Estado, empresas particulares e pelos Serviços Municipalizados que, para o efeito, destinam 4.500 contos do empréstimo de 7.000 contos a contrair para águas e electricidade. Paralelamente a estes trabalhos outro é executado — o estabelecimento de uma conduta directa do reservatório da Boa Vista à Praia da Rocha, cujo projecto já foi elaborado, aprovado e comparticipado em 50% pelo Estado, sendo o seu custo de 2.000 contos.

No sector da electricidade, as obras já em execução e outras em estudo, para se poder fornecer energia eléctrica aos grandes consumidores da zona turística, são da ordem dos 3.500 contos. Prevê-se para a cobertura destas obras a comparticipação do Estado de 900 contos e 2.500 contos de um empréstimo de 7.000 contos a contrair.

## Monte Gordo

Aluga-se moradia, completamente mobilada, esquentador e frigorífico. A meses ou ao ano. Informa D. Maria Teresa Sanches — Telef. 4 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

## Ford EG-20-62

Um veículo automóvel, 6 passageiros, 6 cilindros, 4 pneus novos, motor impecável. Vende-se por 6.000\$00. José R. Campos — C. Marim.



## Aviário da Quinta de Sameiro

Campo de Besteiros — Telefone 86350

Produtor exclusivo em Portugal de «EARL W. GARRISON» Inc. de Bridgeton, New Jersey — U. S. S. para a linha de postura

GARRISON X 300 LEGHORN

GARRISON X 300 LEGHORN

A melhor poedeira de grandes ovos

GARRISON X 300 LEGHORN, põe mais, consome menos alimento, vive mais

Revendedor autorizado da «Hemerveld-Ibérica S. A.», Concessionária na Península Ibérica da «Cobb's Pedigreed Chicks, Inc.», de Concord-Massachusetts, U. S. A.

O frango de mesa COBB'S de crescimento mais rápido

VENDAS PARA A ÉPOCA DE 1967

### PARA POSTURA:

Pintos híbridos e ovos de incubação da estirpe Garrison X 300 Leghorn, são descendentes de aves importadas da América.

### PARA CARNE:

Pintos Cobb's: Uma marca e um prestígio em pintos de engorda, garantia de máximos lucros. Pintos machos a preços especiais, que aos 2 meses atingem pesos compensadores.

Aceitam-se desde já as inscrições em definitivo para pintos e ovos de incubação, para a época de 1967.

ENVIAM-SE DETALHADOS CATÁLOGOS A QUEM OS PEDIR.



## Reitor do Seminário de Faro

Foi nomeado reitor do Seminário Diocesano de S. José, em Faro, o sr. cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, que desempenhará este cargo cumulativamente com as funções de pároco da freguesia da Sé.

## Escritório de Faro

Precisa-se empregada com conhecimentos de Inglês, Francês e prática de dactilografia. Habilitações mínimas, 2.º Ciclo Lical ou Curso Comercial.

Resposta a este jornal ao n.º 7.990.

TINTAS «EXCELSIOR»

## Afogado cuja identidade se desconhece

No cais Neves Pires, em Faro, apareceu na manhã de terça-feira, o cadáver de um indivíduo aparentando cerca de 50 anos, cuja identidade se desconhece. O corpo foi removido para o Cemitério da Esperança, efectuando as autoridades diligências com vista à sua identificação.

## Senhora

Com 1.º ciclo liceal, curso de dactilografia, com conhecimentos de inglês a francês, prática de escritório e P. B. X., deseja emprego compatível.

Resposta a este jornal ao n.º 8087.



por JOSÉ DOURADO

## A feira anual

REALIZOU-SE na semana finda a feira anual desta vila, à qual acorreu numeroso público embora se notasse menor afluência que a registada nos últimos anos.

Disposta segundo novo projecto e beneficiando dos arcos de iluminação que haviam servido na Avenida durante as Festas de S. João, verificámos com satisfação que houve certo cuidado na sua organização, ainda que não tivesse atingido a perfeição pretendida pelos seus responsáveis.

Da cavateira habitual com os nossos amigos, algumas notas recordemos que aqui deixamos apenas no intuito de contribuir para melhor êxito da nossa feira nos anos futuros.

Nela sofreram algumas críticas, que consideramos sobre o aspecto construtivo: a colocação de uma fila de tendas «lopo a lope», mas que não foi possível completá-la devidamente, permitindo assim a visão das «traseiras», pouco visíveis de algumas das tendas; a irregularidade do piso, que apresentava muitas pedras; a falta de lâmpadas nos arcos de iluminação e o ter-se permitido a existência dum pseudo-bar quase ao meio do recinto, de aspecto muito grotesco, etc.

Em face do progresso actual e do considerável movimento industrial da nossa vila, fácil se tornará criar nas feiras dos anos vindouros uma secção industrial, enaltecendo a enorme gama de produtos derivados da pesca, que as nossas fábricas produzem e que se tornaria decerto numa atracção para o turista estrangeiro. Este caminho, há muito tomado pelas feiras dos maiores centros urbanos estará certamente ao nosso alcance.

AVENIDA SPORTING CLUB OLHANENSE — Continua aguardando conclusão, a Avenida Sporting Clube Olhanense, artéria que não estamos certos se merecerá tal nome, com o piso já bastante deteriorado e ausência completa de passeios. A interrupção da sua construção verificada há alguns anos, inaceitável para muitos dos nossos conterrâneos, criou um problema que merece estudo rápido, a fim de se poder ainda aproveitar o piso.

REPARO DE UM NOSSO AMIGO — Por variadíssimas vezes um nosso amigo, que sabemos ser muito amigo da nossa vila, nos tem feito notar a existência, desde há meses, de um cilindro de pedra colocado junto ao Jardim João Lúcio, frente ao Clube Industrial e Comercial, que decerto aguarda transporte para local próprio. Aqui deixamos este apontamento convictos de que será problema de rápida e fácil solução.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Hoje, Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco; sexta-feira, Progresso; sábado, Olhanense.

VILA-REALENSES ESPALHADOS PELO PAÍS E PELO MUNDO. SE VOS RECORDAIS DA VOSSA TERRA E DO LUSITANO, AJUDAI-O MENSALMENTE COM O VOSSO AUXÍLIO. QUEREMOS QUE ELE VOLTE À II DIVISÃO DO NACIONAL.

## OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório, foi nomeado operador de reserva e colocado no núcleo de Faro, o sr. Carlos Manuel Filipe Seródio.

## Vende-se

Restaurante Casa Verde com sala de bailes públicos e casa de habitação em S. Bartolomeu do Sul a 1 km. da Praia Verde. Trata o próprio.

## Agência de Viagens e Turismo

Oficialmente autorizada em

### PORTIMÃO

Por despacho da Subsecretaria do Estado da Presidência do Conselho e respectivo Alvará N.º 235/66, foi devidamente autorizada e abre oficialmente ao Público em Portimão a Primeira Agência Oficial de Viagens e Turismo.

## SOLAMIGO

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.

tem o prazer de anunciar que a sua Administração não se poupará a esforços a fim de poder oferecer o melhor e mais completo serviço com o intuito de incrementar o nosso Turismo

Todas as passagens AÉREAS, MARÍTIMAS e de COMBOIOS, podem ser obtidas aqui em SOLAMIGO, De e Para qualquer parte do Mundo aos preços oficiais de todas as Companhias, com a vantagem de que SOLAMIGO o informará e aconselhará sempre em seu próprio benefício, facilitando-lhe a realização do seu desejo.

PASSAPORTES e VISTOS CONSULARES

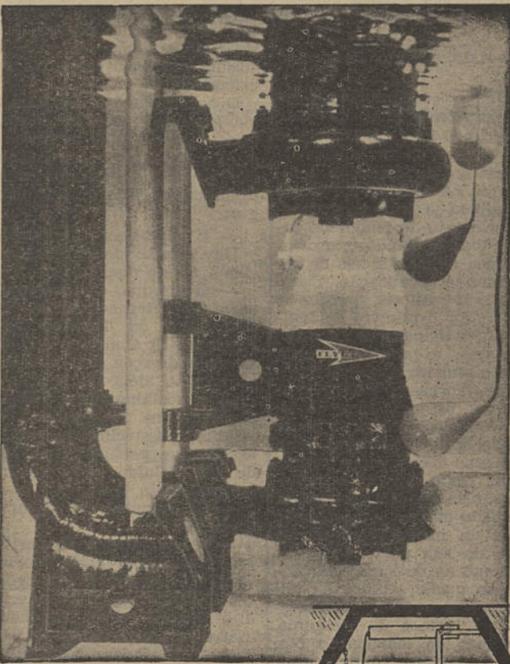
Reservas de HOTÉIS, PENSÕES e MORADIAS

SEGUROS, TURISMO, CARROS de aluguel

Tudo pode ser resolvido com SOLAMIGO

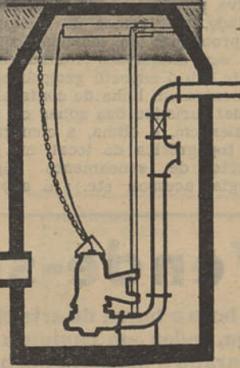
SOLAMIGO-AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.

Rua da Guarda, 14-A — Telefones 1072 e 1073 — PORTIMÃO



## Escolha o sistema de bombagem à prova de inundações

Suponha que chove, dia após dia, noite após noite; todo o campo ficará alagado. Poderá a sua estação de bombagem continuar a trabalhar? Sim — se as bombas forem FLYGT! As bombas FLYGT estão aptas a trabalhar debaixo de água, uma característica fundamental que também torna possível o estabelecimento de estações de bombagem muito simples e menos dispendiosas. Num caso recente na Alemanha foram economizados aproximadamente 800 contos na reconstrução de uma única estação. Pode ler a descrição deste caso se nos pedir o nosso prospecto «Novo método de bombagem de esgotos». Outro dos nossos prospectos, «Reduza encargos», mostrar-lhe-á como o sistema FLYGT pode reduzir os encargos de uma estação de bombagem a menos de metade.



Todas as bombas da série CP-80/100 são idênticas. Todas utilizam as mesmas guias e a mesma ligação ao colector. Mas é possível utilizar quatro tipos de motores diferentes, desde 2,9 a 10 C.V., podendo as bombas ser fornecidas para ligação a tubagem de 80 ou 100 mm. Assim, um aumento de caudais ou de alturas de elevação pode ser facilmente resolvido pela simples substituição dum bomba de menor capacidade por uma de maior capacidade.

## FLYGT

Representantes exclusivos para Portugal e Ultramar

TECNIL - SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.

AVENIDA DA REPUBLICA, 32, 2.º, DIR. — TELEF. 71 135/77 35 91 — LISBOA



**Apenas um pouco,  
para brilhar muito**

**POMADAS PARA CAL-  
ÇADO — CREMES —  
CERAS PARA MÓ-  
VEIS E SOALHOS**

FABRICANTES:

**SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.**

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 63 74 13

**Impõe-se fomentar o culto pelas árvores**

LAGOS — Para mal dos nossos pecados, multiplicam-se de dia para dia os actos de vandalismo, contra as árvores indefesas que são alimento da nossa alma e contribuem para purificar o ar que respiramos.

Outrora, dispensava-se às árvores cuidadosa atenção, celebrando-se nas escolas primárias a festa da árvore que de certo modo contribuía para que ainda na meninice por elas começássemos a nutrir respeito.

Hoje, ocupamo-nos mais de futebol e outras distrações baratas e às árvores e plantas de jardim que com as suas flores nos aproximam do Criador, infligem-se maus tratos de toda a espécie. Aqui parte-se, além espezinha-se, mais além colhe-se, numa palavra a destruição é completa. Verificámos isto na ocasião em que Lagos celebrou as festividades em honra de N. Sr.ª da Piedade, relativamente às plantas que ornaram o largo fronteirico à Igreja de Santa Maria, e mais recentemente, numa árvore a que o guarda do Museu, sr. Carlos Dias dos Vales, tem dispensado cuidadosa atenção, para dar vida a um canto que lhe fica fronteirico, desapolada e partida pelo meio. Culpamos dos primeiros danos muitas das pessoas que assistiram às festas e não se apercebem ou não querem aperceber-se de que as plantas, como seres vivos que são e obra-prima da Natureza, merecem o nosso respeito e admiração, e do segundo os filhos da noite, sem eira nem beira para os quais o maior prazer é a destruição.

Poderemos continuar tolerando este estado de coisas que de dia para dia mais nos aproxima dos irracionais?

COOPERAÇÃO E SEGURANÇA NO TRABALHO — Despertou-nos especial atenção o que o *Jornal do Algarve* de 10 de Setembro, insere sob o título acima, pois reconhecemos que para a boa cooperação é indispensável a comunicação.

Esta, pode ser directa ou indirecta, afirmando-se nos que a que indirectamente se faça, através de escritos públicos será mais proveitosa, visto que da maior expansão é natural resultar maior e talvez melhor comunicação.

Quando apreciamos as criaturas pela expressão dos seus pensamentos, não vendo nelas mais que a vontade de servir a colectividade, nasce em nós um sentimento de amizade difícil de descrever. Infelizmente, ainda não estamos preparados para distinguir o bom do mau e vice-versa. Podemos ser traídos, porque ainda há quem escreva sem sentir, mas estes, tarde ou cedo são vencidos pelo desenrolar dos acontecimentos, e o que pela comunicação escrita fomentaram cooperação, vivem e viverão como sempre há-de viver em nós quem tantos e tantos distinguiram com palavras do merecimento e saudade: José Barão!

PRESENÇA AMIGA E AGRAVÁVEL — Foi-nos dada a satisfação da presença em Lagos de António Sabino Simões Neto, que no Porto fundou e dirigiu durante muitos anos o *Jornal do Turismo*, o qual ao Algarve tem dedicado as suas melhores páginas. Com ele trocamos impressões sobre a vida do seu jornal, que tem amparado com carinho invulgar e fez suspender por doença de que ainda não está restabelecido.

Disse-nos que sentindo as forças faltarem-lhe para prosseguir na rota traçada a bem do turismo português, havia resolvido confiar ao distinto jornalista Gentil Marques a continuação da sua obra e que do mesmo esperava algo que resultasse a bem da «Operação Algarve-Turismo», pela qual o *Jornal do Algarve* tanto tem pugnado.

Que os seus votos se concretizem e a sua vida se prolongue para ainda poder desfrutar o produto da obra que encontrou.

A SUBIDA DE DETERMINADOS GÉNEROS TEM DE SE OPOR OS CON-

SUMIDORES — Dado o pouco escrupulo de determinadas empresas, e talvez com base no aumento de vencimentos aos funcionários do Estado, começam a sentir-se subidas de géneros que julgamos injustificadas.

As uvas este ano foram bastas, no entanto, o vinho de determinadas proveniências, até mesmo de adegas cooperativas subiu \$100 em garrafo de 5 litros. Sabemos que não é género de primeira necessidade, mas para os que o usam com moderação passou a tornar-se indispensável, e da sua venda resulta movimento que anima a balança comercial.

Afigura-se-nos pois de praticar, antes que o mal se avolume, a rejeição de todos os vinhos que tenham sofrido aumento. Especialmente nos vinhos das adegas regionais, as diferenças de qualidade notam-se por mais ou menos graduação alcoólica, mais tinto ou menos tinto, numa palavra, não alteram a constituição do produto a cujo fabrico são dispensados cuidados especiais mediante fiscalização de assistentes com conhecimento de causa.

NAS CONSTRUÇÕES RECENTES E EM EXECUÇÃO NA POVOAÇÃO DA LUZ SÃO CONSIDERADAS AS FACILIDADES DE FINANCIAMENTO? — O primeiro é devido, e porque Deus continua a conceder-nos imerecidas graças, proporcionando-nos saúde e disposição para defendermos o que a prática aconselha, julgamos justo ocupar-nos de construções recentes e outras em via de execução junto à estrada Luz-Burgau.

Não somos como por mais de uma vez temos referido, formados em engenharia, ou mesmo possuidores de qualquer curso, mas anima-nos a vontade de servir a colectividade.

Podemos errar, pois não admitimos a infalibilidade em qualquer mister mortal; apontamos, sugerimos e alvitrans com boa intenção. Assim, quem nos repudia pela franqueza e lealdade das nossas expressões, sem justificação pública, está longe de merecer o nosso apoio, visto admitirmos e louvarmos até a correcção dos nossos erros.

Quanto a obras recentes e em vias de execução na estrada Luz-Burgau, cujo movimento tende a aumentar, seria de admitir sem ter em linha de conta ao menos o espaço para o passeio e valeta da referida estrada?

Cóisa alguma o signatário possui na Luz, além da vontade de a ver progressiva, e porque muito ali se vai processando que é contrário ao seu progresso, visto só considerarmos este no sentido colectivo, ousamos defender que os interesses individuais e partidários deixem de ser considerados, sempre que haja prejuízo para os colectivos.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA

baterias



LARGO DO MERCADO, 38 — TELEF. 24214 — FARO

**QUINZENA DE SERVIÇO**

**DE 10 A 22 DE OUTUBRO**

**DAS 9 ÀS 24 HORAS**

**INSPECÇÃO GRÁTIS A TODOS OS ÓRGÃOS ELÉCTRICOS DO SEU CARRO**

Ministério das Comunicações

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

Admissão de mecânicos de motor Diesel de 1.ª classe

Para os devidos efeitos se dá público conhecimento que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste anúncio, para o desempenho de funções correspondentes às de mecânico de motor-diesel de 1.ª classe, como contratados não pertencentes aos quadros da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, com a remuneração mensal de 2.200\$00, acrescida do subsídio eventual de custo de vida de Esc.: 484\$00.

Os candidatos deverão apresentar requerimento em papel selado com a assinatura reconhecida por notário, dirigido ao director-geral, donde conste o nome, filiação, naturalidade, data do nascimento, estado, residência, número e data do Bilhete de Identidade e Secção do Arquivo de Identificação por onde foi passado, e habilitações literárias.

A este concurso podem concorrer além dos condutores de motores, contratados ou assalariados, ao serviço da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, os indivíduos habilitados com os cursos de Formação ou de Aperfeiçoamento de Serralheiro das Escolas Industriais, que estejam no pleno gozo dos seus direitos políticos.

O programa do concurso está patente em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 193 e nas secretarias dos Aeroportos de Lisboa, Porto, Faro, Santa Maria, S. Miguel (Santana), Sal, Madeira (Funchal e Porto Santo).

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 28 de Setembro de 1966.

O Adjunto do Director-Geral,  
C. THEMUDO BARATA

**CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO**

Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO  
Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António  
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privada e varanda. A 200 metros da Praia.  
Serviço Restaurante, Café  
No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»



no mundo moderno ...

cozinhas SMIDA\*



\*corpos modulados de fácil adaptação e aproveitamento racional do espaço

FÁBRICA (LHAYO (AVEIRO)  
Apartado 1  
Telefone 23713  
ESCRITÓRIO LISBOA  
Av. Defensores de Chaves, 31-5-1-DI.  
Telefone 736326  
PORTUGAL

**ECONOMIA**

coordenação de J. M. CABRITA NETO

Comentário da semana

**O Imposto de Transacções**

O acontecimento de maior relevância e interesse para as actividades comerciais, no passado mês de Julho, foi, sem sombra de dúvida, a publicação do há muito anunciado Código do Imposto de Transacções. Este novo imposto que, na sua estrutura, não tem quaisquer antecedentes na história da legislação fiscal portuguesa, aparece como tributo de carácter geral sobre a circulação de bens móveis, e serão com certeza profundas as suas repercussões nos circuitos de produção e distribuição. Já passaram quase dois meses depois da entrada em vigor do Código e continua a ser objecto de viva discussão — e são seguramente discutíveis — as soluções adoptadas pelo legislador ou legisladores, quer no respeitante ao problema básico que é o da escolha do momento da incidência do imposto (no caso concreto, como se sabe, foi escolhido o do comércio por grosso imediatamente anterior ao retalhista), quer quanto ao quadro de obrigações acessórias, extremamente complexo, que o Código prevê de execução e fiscalização.

Não cabe, evidentemente, nestes comentários, a focagem desses pontos de controvérsia, mas podemos constatar que todas as entidades privadas e oficiais, tais como, grêmios, associações comerciais, grandes e pequenas empresas de todo o País se reuniram e imediatamente se dedicaram ao estudo dos problemas em causa e com um cuidado que a importância do assunto bem justifica, apresentaram às competentes instâncias oficiais, todos os comentários e sugestões que a apreciação serena e construtiva de tão momentoso assunto obriga, na convicção de que os pontos de vista dos sectores económicos privados afectados pelo Imposto de Transacções, fossem por seu turno considerados pela Administração com a atenção e receptividade que a natureza e as repercussões desta nova forma de tributação requerem — a bem dos contribuintes, como a bem do fisco. Antes da sua entrada em vigor, foram consideradas várias alterações que simplificariam um pouco e tornaram praticáveis algumas exigências do novo Código, mas que não nos parece serem suficientes.

Uma tarefa de amplo e mútuo esclarecimento entre o contribuinte, afinal responsável pela liquidação e cobrança do imposto, e a Administração, constitui aqui um pressuposto indispensável ao bom funcionamento de tal forma de tributação. Este bom funcionamento só poderá resultar num sistema que assegure ao fisco condições de simplicidade e eficiência na arrecadação do imposto e sua fiscalização, sem exigências incomportáveis para os contribuintes ou sérias perturbações no processamento normal das suas actividades. Estamos num momento de adaptação em que são desculpadas algumas falhas, mas o fim do ano aproximado e insistimos que sejam devidamente revistos e ponderados, num espírito de diálogo, objectivo e construtivo, toda a gama complexa de factores que são postos em jogo. Será possível?

**Exportação metropolitana de cebolas para a Alemanha**

Nos anos de 1959, 1960, 1961, 1962 e 1963, Portugal exportou, da metrópole, para a República Federal da Alemanha, os quantitativos a seguir discriminados em 1.000 toneladas métricas): 1959, 3,5; 1960, 3,3; 1961, 7,4; 1962, 5,4; 1963, 4,6. Até 1959 a importação de cebolas na RFA esteve condicionada. A partir daquele ano, porém, foi liberalizada, existindo hoje somente uma protecção pautal, sob a forma de taxas aduaneiras mais elevadas, no período compreendido entre 1 de Fevereiro e 31 de Maio. A Espanha, por exemplo, ocupou nos períodos em referência o 4.º lugar. As primeiras e segundas posições têm sido ocupadas pela República Árabe Unida e Holanda.

**Notícias em «flash»**

Por despacho de 5 de Agosto, do sr. secretário geral de Estado do Comércio, é autorizada, para os países membros da E. F. T. A., a exportação de todos os tipos de cortica virgem que obedeam aos requisitos fixados no despacho de 27 de Janeiro de 1964, sendo alterada para 40 cm. a dimensão mínima exigida.

Em Agosto exportaram-se 31.094 quilos de miolo de amêndoa. Seguindo uma tendência geral de falta de procura em todos os mercados externos, a exportação neste período deste ano, foi a mais fraca dos últimos três anos: 1963, 191.775 quilos; 1964, 70.672 quilos e 1965, 108.183 quilos. Uma colheita diminuta, ao contrário do que aconteceu na vizinha Es-

panha onde é considerada recorde e anormal falta de interesse por parte dos países importadores, tem originado depressão extraordinária no mercado de miolo de amêndoa.

No Parque das Exposições em Paris, realiza-se de 13 a 24 deste mês, o Salão Técnico Internacional de Equipamento Hoteleiro, de Material de Cafés e Indústrias Afins — Equip'Hotel.

Atingiu 4.030.788 quilos o movimento de exportação de conservas de sardinha, carapau, cavala e atum, em Junho. Os principais países importadores de conservas portuguesas, naquele mês, foram (em quilos): Alemanha, 417.188; Bélgica, 184.527; E. U. A., 319.293; Filipinas, 106.755; França, 184.527; Grécia, 319.238; Holanda, 102.616; Inglaterra, 604.643; Itália, 567.562; Suíça, 372.663. Os restantes países habitualmente compradores de conservas, não ultrapassaram as 100 toneladas no período referido. O Ultramar Português adquiriu (em quilos): Angola, 46.101; Guiné, 12.601; Macau, 4.427; Moçambique, 150.471; Timor, 4.750; S. Tomé e Príncipe, 3.990.

**Puzzle de Palavras**

**Solução**

A... Vida; B... Escada; C... Isque; D... Azul; E... Traz; F... Mula; G... Acida; H... Gume; I... Gatam; J... Zonas; K... Proc; L... Meca; M... Pus; N... Muda; O... Beca; P... Sim; Q... Telas; R... Mudes.  
A vida é pesada cruz  
Quem discute mal a empresa  
Da discussão nasce a luz  
Mas, muita luz, também cega.

**Ministério das Comunicações  
Direcção-Geral da Aeronáutica Civil  
Admissão de mecânicos de motor Diesel de 2.ª classe**

Para os devidos efeitos se dá público conhecimento que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste anúncio, para o desempenho de funções correspondentes às de mecânico de motor-diesel de 2.ª classe, como contratados não pertencentes aos quadros da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, com a remuneração mensal de 1.750\$00, acrescida do subsídio eventual de custo de vida de Esc.: 385\$00.

A este concurso podem concorrer os indivíduos que possuam como habilitações literárias mínimas o exame da 4.ª classe do Ensino Primário e que estejam no pleno gozo dos seus direitos políticos.

Os candidatos deverão apresentar requerimento em papel selado com a assinatura reconhecida por notário, dirigido ao director-geral, donde conste o nome, filiação, naturalidade, data do nascimento, estado, residência, número e data do Bilhete de Identidade e Secção do Arquivo de Identificação por onde foi passado, e habilitações literárias.

O programa do concurso está patente em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 193 e nas secretarias dos Aeroportos de Lisboa, Porto, Faro, Santa Maria, S. Miguel (Santana), Sal, Madeira (Funchal e Porto Santo).

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 28 de Setembro de 1966.

O Adjunto do Director-Geral,  
C. THEMUDO BARATA

## Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501  
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

## Cantinho de S. Brás...

Que Deus lhe pague, senhor Lourenço Viegas!

Aproxima-se a hora da inauguração do Hospital de S. Brás de Alportel. Tudo está a postos esperando a solenidade desse acto de excepcional importância na vida social algarvese. Do sonho à realidade distam apenas uns escassos dias. Sonho maravilhoso de resplandecente apoteose. Evoquemos neste momento glorioso todos aqueles que embora abraçando cheios de fé essa ideia magnífica, também pelo princípio por dificuldades materiais na sua concretização, mas a quem se não pode negar o mérito de lutarem por essa causa estranha que os avassalou. Luta inglória, é certo, mas a atestar nobreza de sentimentos, muitas vezes envoltos em lágrimas e desgostos que as ruínas dum edifício em local péssimamente escolhido ainda atestam.

A ideia luminosa latejou sempre! Havia quem sonhasse com ela numa obsessão constante, à procura de ambiente e oportunidade. Até que... um dia, como nos contos de fadas, apareceu o príncipe iluminado que encarnou o problema em todas as suas dimensões. Duma personalidade simples, mas terrivelmente prática, a mão da Providência colocou em S. Brás de Alportel esse mensageiro predestinado, o sr. José Lourenço Viegas.

Com o advento dos entes celestes, enquanto movimentava milhares de contos em compras de terrenos, materiais, contratando o operariado, etc., a sua figura — um estranho misto de estadista e diplomata — insinuou-se, emiscu-se em todos os departamentos do Estado, meadamente na Assistência, removendo peias e burocracias. Esta prodigiosa actividade é absolutamente indispensável para a materialização rápida das obras, que exigem dinheiro e sacrifício.

O sr. Lourenço Viegas devotou-se de alma e coração à sua tarefa, resolvendo com a sua presença problemas intrincados que o dinheiro nem sempre solucionava. E preciso de facto ter uma estrutura de aço, e uma vontade inabalável para não esmorecer perante tanto problema, que, aliás, o seu tacto e sua simpatia pessoal até certo ponto contrariava.

Saberá um dia S. Brás de Alportel corresponder — e esse dia não poderá vir longe — à grandeza e magnitude de acções que nos esmagam e nos deixam petrificados de admiração? O que merece de todos nós, sem distinções de classes sociais, credos políticos ou religiosos, esta extraordinária figura? Um monumento! Pois, com certeza! Haverá algum são-brasense, desde o mais humilde trabalhador, que não tenha amaldiçoado a sua quota-parte, pensando nessa homenagem a tão ilustre homem de bem? A sua imortalização em bronce é apenas uma questão de tempo. E será? Se fosse possível fabricar no céu uma vitrina dourada e guardar nela o grande coração de Lourenço Viegas, expondo-o na fachada do seu hospital, o povo de S. Brás de Alportel iria orar-lhe, todos os dias, num recolhimento sacrossanto, deixando sobre esse relicário a pureza límpida das suas lágrimas e beijos immaculados do eterno reconhecimento.

Não sabemos a razão por que até à data ainda não se constituiram as comissões de honra e executivas que dêem

seguimento a uma justíssima consagração, a qual, como é óbvio, está arregrada ao pensamento de todos os são-brasenses. É muito provável, porém, que esteja na iminência de surgir, a todo o momento. Ou seremos simplesmente uns indignos egoístas que merecem compaixão, andando no mundo por ver andar os outros?

Construir um hospital, apetrechá-lo, urbanizá-lo a extensa zona que o rodeia e os seus acessos — à última hora comprar os milhares de metros quadrados com vista a um parque infantil — é missão presentemente cumprida e que excede monetariamente as estimativas iniciais.

Cabe-nos agora, numa demonstração colectiva de brio e força de vontade, auxiliar a sua manutenção segundo as posses de cada um. No princípio, é costume nosso abraçarmos cheios de vontade, excedendo, certas vezes, os nossos míseros recursos, para em seguida, lentamente decarando os nossos deveres e quantas vezes, cairmos literalmente no óbvio. Por isso, a Misericórdia e a Câmara Municipal têm sobre os ombros uma responsabilidade formidável, que logicamente tem de ser partilhada e secundada pela população.

Mas nós sentimos que toda a pama de nobres sentimentos demonstrados pelo sr. Lourenço Viegas, e a lucidez e inteligência de que tem dado soberbas provas, são garantia de que conhece a nossa índole de sentimentalistas na dor e na desgraça alheia e sabe que nos prestamos depressa, acedendo o desejo das acontecimentos marcados pelo infortúnio com uma filosofia muito especial.

Temos, pois, a secreta esperança de que este nobre cidadão prevendo todas as eventualidades a longo prazo, e desejando certamente continuidade efectiva da sua obra altruísta, não desobediou ainda as suas últimas vontades. Tenhamos, porém, a mais cega confiança no seu carácter extraordinário, e preparemo-nos para o envolver na mais quente, espontânea e vibrante manifestação de simpatia e amizade que possamos tributar-lhe. E não esqueçamos que sua esposa compartilha com todo o mérito das homenagens em projecto da parte das entidades oficiais, porque da massa anónima do público são-brasense, saído melhor opinado, propínquamos que fossem curtiados medalhões especiais com o busto de Lourenço Viegas. Cada um de nós adquirirá uma dessas medalhas, e lado a lado junto do santo da nossa devoção que temos no peito, ficará a sua imagem veneranda, ouvindo a todos os momentos o bater dos nossos corações a transbordar de alegria e gratidão.

F. CLARA NEVES

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 498 — 8-10-66  
TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª Publicação

Por este se anuncia que na Acção Especial de Justificação Judicial que a Câmara Municipal desta Vila move contra incertos e o Magistrado do Ministério Público, são citados os interessados incertos, para deduzirem oposição ao pedido, por simples requerimento, no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação do anúncio.

Naquela acção, o pedido da Autora consiste em que lhe seja reconhecido o direito de propriedade sobre três parcelas de terreno, impróprias para cultura, sitas em Monte Gordo, desta comarca, destinadas a construção urbana, não inscritas na matriz, com as seguintes identificações: A 1.ª, com 4.690 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte com Rua 9, sul Rua 7, nascente com terrenos municipais e poente com Rua 3; A 2.ª, com a superfície de 3.100 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte com Rua 8, e Américo Jorge Burnett Lapido, sul José António Rita e terrenos municipais, nascente com Rua 3 e poente com Rua 1, Américo Jorge Burnett Lapido e terrenos municipais; A 3.ª parcela, com a superfície de 63.939 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte com Mata Nacional, terrenos municipais, escola primária masculina e Joaquim Celorico da Palma, sul com herdeiros de Manuel Ramirez, Fernando Félix da Costa Parra, e Outros, nascente com terrenos municipais e Outros.

Vila Real de Santo António, 1 de Outubro de 1966.

O Escrivão de Direito,  
a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:  
O Juiz de Direito,  
a) Olimpio da Fonseca

## CAMIONS Matos Toupa

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ reductora 10.433 kg., 1966; Bedfords s/ reductora 9.500 kg., 1960; Austin c/ reductora, 9.144 kg., 1965; M. A. N., de 12.500 kg., 1965; Borgward-Ligieras 1965 a 1968; Comer-ligiera de 1.500 kg., 1967; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024 - 638537 — Rua do Alvilto, n.º 33 — LISBOA.

## O III Encontro da Imprensa não Diária ao Sul do Tejo realizará-se em Grândola no próximo dia 23

Por iniciativa do «Jornal de Grândola» — que festeja nessa altura precisamente a passagem do seu 1.º aniversário — val efectuar-se no próximo dia 23, em Grândola, o III Encontro dos Representantes da Imprensa não Diária ao Sul do Tejo. Este III Encontro já marcado por ocasião da realização do II, que teve lugar em Coruche, na Primavera deste ano — conta com o alto patrocínio da Câmara Municipal de Grândola e do Grémio Nacional da Imprensa não Diária e com a colaboração das entidades oficiais e particulares mais representativas de todo o concelho.

A reunião, que tem por objectivos fundamentais revelar as obras mais importantes e os problemas de maior actualidade no concelho de Grândola e, ao mesmo tempo, promover um convívio agradável e útil, entre os membros da chamada Imprensa Regional (que tão altos serviços tem prestado e continua a prestar ao País) conta com representantes dos jornais e das revistas dos distritos de Beja, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Está elaborado o seguinte programa: Às 10.30, concentração dos jornalistas em Grândola, no jardim fronteiro à Câmara; 11, recepção nos Paços do Concelho; 11.30, missa na igreja da Penha; 12.15, partida de autocarro para Tróia; 14, almoço em Tróia, oferecido pela Sociedade Sotroira; 15, saída de Tróia de regresso a Grândola; 17, visita à Colónia Penal de Pinheiro da Cruz; 18, visita à praia de Melides; 19, despedida até ao próximo Encontro.

A Comissão Executiva deste III Encontro é presidida pelo director do «Jornal de Grândola», sr. Francisco Granadeiro, em representação de seu pai, Inocêncio Granadeiro, presidente do conselho de administração da empresa proprietária do jornal. A função de secretário-geral da mesma Comissão está a cargo do escritor e jornalista Gentil Marques, funcionando actualmente a Secretaria do Encontro na Rua António Enes, 9-4.º dt.º em Lisboa (telefones 47 736 e 51 231) para onde devem ser solicitadas todas e quaisquer informações ou esclarecimentos.

## DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

### 135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ao através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

## PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. — Telex. 45843 e 47843  
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2  
AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

## O «Pireza» vai ter a sua cadeira, oferecida pelo Instituto de Assistência aos Inválidos

A propósito da crónica inserta no último número do nosso jornal, na secção «Espaço de Tavira» com o título «Uma cadeira para o Pireza», do nosso prezado colaborador sr. Luís M. Horta, recebemos da sr.ª dr.ª Nídia Ferreira Netto, delegada distrital do Instituto de Assistência à Família, a carta que a seguir publicamos.

Sr. director do Jornal do Algarve

do através da subscrição referida pelo nosso colaborador reverta para a finalidade que se sugere na carta acima reproduzida.

Tendo lido no conceituado jornal de que V. é mui digno director a local «Espaço de Tavira — Uma cadeira para o Pireza», tenho a honra de, para os devidos efeitos, solicitar a V. a publicação do seguinte esclarecimento:

O Instituto de Assistência à Família, tendo conhecimento da situação do sr. Libertário Augusto Libânio por uma das circulares enviadas a pessoas conhecidas e amigas do mesmo, informou telefonicamente o Instituto de Assistência aos Inválidos, do que se passava.

Este Instituto imediatamente enviou ao ex.º sr. subdelegado de Saúde do Concelho — com a nota de urgente — o esboço de medidas necessário à construção de uma cadeira de manivela (segundo desejo do referido inválido) a fim do mesmo se poder deslocar, para angariar o pto de cada dia. Esse esboço foi devolvido àquele Instituto, devidamente preenchido, por ofício n.º 1.585, do I. A. F. em 24 de Setembro findo.

A demora no recebimento da referida cadeira está, pois, unicamente no tempo indispensável à sua construção — o que posso afirmar — será o mais rápido possível. Por esse motivo, e se o autor da referida local me permite, sugiro que o total da subscrição aberta — uma vez que o Instituto de Assistência aos Inválidos oferece a cadeira, seja aplicada na aquisição dos artigos necessários à montagem do pequeno negócio com que o sr. Libertário vai iniciar a sua nova vida profissional.

Agradeço pelo bom acolhimento que V. se dignar prestar ao pedido, aproveito a oportunidade para apresentar a V. os meus respeitosos cumprimentos.

A bem da Nação,  
Nídia Ferreira Netto  
Delegada Distrital do I. A. F.

## Casa Residencial Francisca Martins Madeira

Quartos amplos com luz própria. Móveis e roupas tudo novo.  
Rua Castilho, n.º 23-1.º — Telefone 23755 — FARO.

## Electrificação e abastecimento de água, dois pontos fracos na urbanização algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

maior parte do litoral da Província. E falamos do litoral porque tem sido a zona mais protegida pelo desenvolvimento urbanístico e mais visitada pelo turista. Nem vale a pena citar esta ou aquela zona balnear; basta passarmos à noite na capital da Província e a escuridão é flagrante. Em todos os grandes centros do Algarve é raro encontrarmos bem iluminada mais do que uma artéria — a principal, a rua do comércio ou «das lojas» — aquela que mais montras e cafés reúne e que em geral atrai à noite os habitantes. Mas é vulgar a falta de luz em toda a zona ribeirinha, quer se trate de cidade, de praia ou de simples doca de pesca.

Outra grande deficiência da nossa urbanização, aliás posta bem à prova este Verão, foi o abastecimento de água. Numerosos veraneantes em vários pontos do Algarve se queixaram e de grandes hotéis sabemos nós que, para atenderem as exigências de higiene dos seus hóspedes, tinham de reabastecer-se diariamente de água com camiónes-cisternas. Em alguns desses hotéis só os depósitos privados podiam satisfazer o consumo porque os serviços camarários deixaram muito a desejar.

Não nos parece que seja esta a melhor maneira de servir os interesses da nossa Província e o turismo em geral, pois a electrificação e o abastecimento de água são das principais necessidades não só do visitante mas do natural. São dois dos aspectos das tais infra-estruturas que é necessário resolver antes de dar maior incremento ao surto turístico do Algarve. Sagres tem razão mas infelizmente não está só. A sua queixa levanta ecos em todo o Algarve.

## Vende-se

### Frigorífico a Petróleo

Electrolux, estado novo, com boas condições de pagamento. Trata na Pensão Avenida — TAVIRA.

## DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes participações e reforços: 292.700\$ (dotação especial) e 10.000\$ (reforço) à Câmara Municipal de Silves, para beneficiação de fontes públicas no concelho e reparação de arranjos em Tunes; 14.900\$ (reforço), à Câmara Municipal de Alcoutim, para beneficiação de fontes públicas no concelho; 2.150\$ (reforço), à Junta de Freguesia de Estômbar para reparação da capela da Mexilhoira da Carregação; 4.900\$ (reforço), à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para reparação do caminho da estrada nacional n.º 268 a Roca do Veiga; 5.200\$ (reforço), à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para reparação do caminho municipal n.º 1.263, da estrada nacional n.º 125 (Cevadelras) ao caminho municipal n.º 1.250 (Fortela); 32.000\$ (dotação especial), à Câmara Municipal de Castro Marim, para arranjos locais; 1.400\$ (reforço), 2.900\$ (reforço), 2.100\$ (dotação especial) e 4.200\$ (dotação especial), à Câmara Municipal de Tavira, para arranjos em Santo Estêvão e na Luz de Tavira; 66.000\$ (reforço), à Câmara Municipal de Lagos, para abastecimento de água de Montinho da Luz; 100.000\$, à Câmara Municipal de Lagoa, para construção da estrada municipal n.º 630, da estrada nacional n.º 125 (Paredeira) à estrada nacional n.º 269-1 (Armação de Pêra) e 307.800\$ (dotação especial) à Câmara Municipal de Loulé, para beneficiação de fontes públicas no concelho.

## EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA

- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ

- Passagens marítimas e aéreas
- Passaportes
- Turismo
- Excursões

## AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA  
Telefs. 870788 - 869593

## Pintos do Dia

Para o repovoamento da sua exploração consulte o

### Aviário Valbesteiros, Limitada

Campo de Besteiros — Telefone 86390

Representante e produtor em exclusivo dos famosos pintos:

DEKALB CHIX — a ave que produz mais ovos com menos ração.

THORNBUR 404 — a galinha inglesa de ovos castanhos.

KARPE — a marca de garantia para o criador de broilers.

## AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

### ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO

## Vende-se

Propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, próximo do Hotel da Penina, consta de terras de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. É ligada por estrada que dá acesso à Estrada Nacional.

Nesta propriedade encontram-se algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Informa: J. M. Valverde — tel. 210 — PORTIMÃO.

## Oferece-se

Rapaz com o 5.º ano C. Ind. de pref. p/ desenhador C. C. Resposta ao Telef. n.º 100 — ALCANTARILHA.

## ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —  
— é leve, — é desintoxicante,  
— é digestiva, — é agradável

### NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Um jogo de «obrigação», sem nível nem alegria

Ao que parece, o domingo tristonho contagiou os jogadores, que não se entregaram ao desquite com aquele entusiasmo e vibração tradicionais nas duas equipas. O Oriental, na sua condição de visitante, procurou dispor as suas pedras o melhor que pôde e soube, com o objectivo de não permitir as infiltrações e os ângulos de remate à dianteira algarvia. E de tal jeito se houve, que os portimonenses, perturbados, acabaram por cair numa toada lenta, individualista, que servia as intenções dos visitantes, já que os barcelonenses tinham nos avanços pelo corredor central, esquecidos da colaboração que poderiam prestar na abertura da defensiva visitante, às jogadas com a movimentação das alas do ataque.

Todavia e apesar da modestia da actuação dos homens da Praia da Rocha, criaram bom número de oportunidades frente à rede contrária que só não resultaram em golos pelo manifesto desacerto dos seus «aríetes», o que de certo modo justifica o êxito dos algarvios, visto que foram eles os que mais insistência tiveram na ofensiva.

As equipas alinharam: Portimonense — Daniel, Jorge, Carlos e Vítor; Arquimínio e José António; Carlitos, Ramos, Afonso, Luz e Alexandrino.

Oriental — Edmundo; Antunes, Viliari e Marques; Fonseca e Fragosa; Vilarinho, Cordeiro, Romão, Carlos José e Moita.

Árbitro, Ismael Baltazar, de Setúbal. Golos, Afonso aos 43 e Luz aos 81 minutos.

Os algarvios deixaram antever uma equipa com possibilidades

### CICLISMO

#### Festival na pista de Tavira

Como noticiámos, o Ginásio de Tavira promoveu na quarta-feira, na sua pista, um festival de ciclismo com provas para populares, amadores e independentes. Nesta categoria tomaram parte ciclistas do Sporting, Benfica e Ginásio, verificando-se os seguintes resultados:

**Cráterium (25 voltas):** 1.º Norberto Timóteo, Sporting, 26 pontos; 2.º Florival Martins, Tavira, 14; 3.º Emiliano Dionísio, Sporting, 14 pontos.

**Eliminação — 1.º** Emiliano Dionísio, Sporting; 2.º Manuel Correia, Sporting; 3.º Carlos Santos, Sporting.

**100 Voltas:** 1.º Jorge Corvo; 2.º Henrique Neto; 3.º João da Palma, todos do Ginásio; 4.º Carlos Santos, Sporting; 5.º Américo Silva, Benfica; 6.º Florival Martins, Ginásio.



**FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA**  
Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.  
Avenida Manuel da Mala, 19-A  
Telef. 49312  
LISBOA-1

### CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube de Faro promoveu ontem a 198.ª sessão normal com o filme de Federico Fellini — «Fellini 8 1/2», película laureada com os Grandes Prémios do Festival de Moscovo (1963) e do I Festival Internacional de Lisboa. A próxima sessão efectua-se em 25 deste mês, com o filme «Veu Azul», realizado por Curtis Bernhard.

### PADARIA

Devidamente mecanizada, com dois fornos, sendo um metálico. Arrenda-se ou aceita-se encarregado.  
Resposta a este jornal ao n.º 8.015.

### HIPISMO

#### Foi disputado com grande entusiasmo o Concurso Hípico de Vilamoura

Como noticiámos, realizou-se no sábado e domingo passados, na Quinta da Quarteira, o I Concurso Hípico Nacional de Vilamoura, cuja organização constituiu um êxito, tendo sido as diversas provas disputadas com muito entusiasmo e acompanhadas sempre com interesse por numeroso público.

As classificações foram as seguintes:

Grande prémio de Vilamoura — 1.º, capitão Cabedo, no «Naguer»; 2.º, major Neto de Almeida, no «Joc d'Ile»; 3.º, tenente Pimenta da Gama, no «Mistral»; 4.º, tenente Pimenta da Gama, no «Albiac»; 5.º, tenente Martins Abrantes, no «Minerva».

Quinta da Quarteira — 1.º, dr. Carvalho Martins, no «Sampa»; 2.º, major Alvaro Sabbo, no «Mazzarino»; 3.º, capitão Marques Pereira, no «Melody»; 4.º, capitão Correia de Araújo, no «Vivendo»; 5.º, Oliveira Reis, no «Sultão».

Governador Civil de Faro — 1.º, major Neto de Almeida, no «Joc d'Ile»; 2.º, tenente Pimenta da Gama, no «Castigo»; 3.º, major Alvaro Sabbo, no «Maraus»; 4.º, tenente Martins Abrantes, no «Minerva»; 5.º, capitão Cabedo, no «Naguer».

Câmara Municipal de Loulé — 1.º, Manuel Pinheiro, no «Mandolina»; 2.º, tenente Pimenta da Gama, no «Albiac»; 3.º, Manuel Pinheiro, no «Brise-Brise»; 4.º, major Semedo de Albuquerque, no «Teia-Top»; 5.º, Francisco Caldeira, no «Silver Cloud».

Câmara Municipal de Albufeira — 1.º, capitão Pinto Aguiar, no «Milord»; 2.º, major Semedo de Albuquerque, no «Teia-Top»; 3.º, Soares da Costa, no «Caracal»; 4.º, Manuel Pinheiro, no «Brise-Brise»; 5.º, alferes Domingues, no «Almonda».

### RESULTADOS DOS JOGOS

Portimonense, 2 — Oriental, 0  
Seixal, 0 — Olhanense, 1

### JOGOS PARA AMANHÃ

C. Piedade-Portimonense  
Olhanense-Alhandra

### CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	B	P
Torriense	3	3	—	—	—	9-5 6
Lusitano	3	2	1	—	—	9-2 5
Sintrense	3	1	2	—	—	5-3 4
Leões	3	1	2	—	—	6-5 4
PORTIMONENSE	3	2	—	1	—	3-5 4
Montijo	3	1	1	1	—	4-3 3
Alhandra	3	1	1	1	—	6-6 3
Barreirense	3	—	3	—	—	6-6 3
C. Piedade	3	—	3	—	—	4-4 3
OLHANENSE	3	1	1	1	—	4-4 3
Luso	3	—	2	1	—	2-4 2
Almada	3	—	2	1	—	3-5 2
Seixal	3	—	—	3	—	1-5 —
Oriental	3	—	—	3	—	1-6 —

### Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Faro

Foi marcado para 23 do corrente o início do Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Faro, procedendo-se ao sorteio para elaboração do respectivo calendário na quarta-feira, na sede daquela Associação.

### Foi inaugurada em Faro uma pista de minimodelismo

A prática do minimodelismo tem vindo a conhecer em todo o País uma vaga de vivo interesse. O Algarve, não ficou indiferente a este entusiasmo e desde há alguns meses que em Olhão, nas instalações da Sociedade Recreativa Progresso, funciona uma pista em que os pequenos automóveis giram a velocidades estonteantes. Com vista à cobertura do País com pistas, estão estas a ser instaladas nas capitais de distrito. Assim, Faro, assistiu no domingo à inauguração da sua pista de minimodelismo, que se denomina Faromniatauto e se situa na Rua Justino Cômamo, n.º 39. Várias autoridades assistiram a acto, que se revestiu de certo brilhantismo.

A pista é neste momento a melhor de Portugal e alguns estrangeiros têm tido a oportunidade de fazer referências. Foi concebida pelo sr. Fernando Alves, tendo 38 metros de perímetro, 6 calhas, travão estático, pintura antiderrapante, inversor de marcha e condições para corridas com carros das escalas 1/32 e 1/24.

Após o acto inaugural foi servido um beberete, durante o qual se trocaram amistosos brindes. Seguiu-se a disputa de cinco provas-relâmpago, mais com carácter demonstrativo do que competitivo e em que actuaram pilotos de Lisboa, Olhão, Algós e Faro, com grande entusiasmo da assistência. A capital algarvia oferece agora mais um motivo de interesse com a pista de minimodelismo Faromniatauto. Trata-se de um desporto destinado a interessar milhares de praticantes e entusiastas.

### Arrenda-se

Uma fazenda no sítio da Alagoa — Castro Marim — com várias qualidades de árvores de fruto. Quem interessar dirigir-se a Mariana Rosa da Palma — Sítio da Alagoa — Castro Marim.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 498 — 8-10-966

### TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

### Anúncio

1.ª Publicação

Por este se anuncia que na Acção Ordinária pendente na Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, movida por JOSÉ JOAQUIM JUSTINO ZACARIAS, comerciante, e outros, residentes em Tavira, contra ANTÓNIO PERPÉtua CRISPIM, negociante e mulher JOSEFA MUNHOZ CAMPEIROS CRISPIM, doméstica, ausentes em parte incerta, com última residência conhecida nesta vila, na Rua Marechal Carmona, n.º 33, são estes réus CITADOS para contestarem, apresentando a respectiva defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de que a falta de contestação importa na confissão dos factos articulados pelos autores. O pedido feito pelos autores consiste em que os réus sejam condenados a pagar-lhes a importância de 62.000\$00, pela venda de um motor marítimo Diesel Bukh.

Vila Real de Santo António, 3 de Outubro de 1966.

O Escrivão de Direito,  
a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,  
a) Olímpio da Fonseca

### Armazéns Alugam-se

Área 1.000 m2. luz, água, 6 Km. de Albufeira, a empresas de construção, ou outros fins. Joaquim Duarte Cristóvão — GUIA — Algarve.

### Breves notas sobre a abertura da caça

**ARMAÇÃO DE PÉRA** — De ano para ano vai-se perdendo o entusiasmo que nos despertava a abertura da caça, e isto, incontestavelmente é devido à falta das espécies cinegéticas que se verifica cada vez mais. Não irá longe o tempo da sua completa extinção em várias regiões do País, a não ser que a nova lei da caça venha trazer algum receio e respeito pelas transgressões.

Este ano, certamente devido a tal desânimo, juntaram-se apenas à hora da partida três dos nossos velhos companheiros, dos que não desistem nem desanimam e lá foram a caminho das outras paragens na esperança duma boa e animadora caçada. Às 7 horas da manhã, João Figueira Santos, Fernando Marques da Cunha e o autor destas linhas, lá foram a caminho duma propriedade nos arredores do Algoz, do nosso extinto amigo sr. capitão Joaquim Pedro de Mendonça, grande companheiro que nos deixou inolvidáveis recordações e saudades da sua amizade, da sua alegria franca e leal e da forma como recebia sempre as pessoas amigas, especialmente os companheiros desses belos e inesquecíveis dias de caçadas. Mas o tempo gasta, destrói e consome!

O dia mostrava-se ameno e depois de arrumarmos os carros num largo, à sombra de árvores seculares, junto a um tanque a transbordar d'água fresquíssima tirada a motor das profundezas da terra lá fomos a calcurear terreno, subindo e descendo cerros atrás das perdas que fugiam espavoridas ao disparar dos tiros. O dia foi agradável e não menos agradável foi o resultado da caçada, pois quando às 11 horas voltámos para descansar e saborear um lauto almoço oferecido pela família do nosso extinto amigo capitão Mendonça, servido no próprio largo, à sombra consoladora das belas árvores, já tinham sido abatidas 12 peças de caça cabendo a supremacia ao nosso camarada Fernando M. Cunha, genro do nosso extinto amigo, pois só ele abateu 9 peças.

Depois do almoço, bem regado, uma soneca de umas horas e lá fomos novamente bater mata em procura da caça, que se mostrava agora mais esquisita, tendo sido abatidas mais 5 cabeças, o que perfaz a soma de 17 cabeças entre os 3 companheiros, nada mau para quem nos anos anteriores apanhara apenas «chibos».

Foi um dia extraordinário, de belo deserto, na camaradagem dos velhos amigos a lembrarem façanhas dos outros tempos e com a esperança de que a Comissão Venatória do Sul mostrará de futuro o maior interesse na protecção e repovoamento das espécies cinegéticas mais raras para que tão belo e salutar desporto não desapareça no nosso País, em prejuízo do turismo e da economia nacional. — EURICO SANTOS PATRÍCIO.

### MINISTÉRIO DA ECONOMIA

#### SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

#### DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

### Edital

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos SONAP, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 10.000 litros, sítio em Vila Real de Santo António na Rua Oliveira Martins, freguesia de N.ª Senhora de Encarnação, concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 14 de Setembro de 1966.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,  
MÁRIO DA SILVA

### DEFENDA A SAÚDE!

#### EXIJA DO SEU FORNECEDOR

### ÁGUAS TERMAIS

### CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50  
Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

### NECROLOGIA

#### D. Joaquina da Conceição Serra Tenreiro

Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Joaquina da Conceição Serra Tenreiro, viúva do prof. António dos Santos Tenreiro, e mãe do sr. almirante Henrique dos Santos Tenreiro, ilustre deputado pela nossa Província. A inditosa senhora era também mãe das sr.ªs D. Maria Isabel Tenreiro Ribeiro, casada com o sr. Manuel Nunes Ribeiro e D. Maria Teresa Tenreiro Gonçalves, casada com o sr. João Martiniano de Brito Gonçalves; avó das sr.ªs D. Ivone Lucas Tenreiro Martins Marçal, casada com o sr. dr. Aires Marçal; dr.ª Maria Isabel Lucas Tenreiro de Oliveira Costa, casada com o sr. dr. João de Oliveira Costa, e do sr. eng. Carlos Henrique Tenreiro Gonçalves, casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Tenreiro Gonçalves, irmã da sr.ª D. Alice Tedeschi Seabra e cunhada do sr. Alfredo dos Santos Tenreiro.

#### D. Sebastiana Gomes

Em Vila Real de Santo António faleceu a sr.ª D. Sebastiana Gomes, de 77 anos, viúva, dali natural, mãe da sr.ª D. Rosa Gomes Neto, casada com o sr. Alfredo Gomes, e dos sr.ªs Rafael Gomes Neto, casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Guerreiro Neto e Carlos Gomes Neto.

#### António dos Santos Rita

Em Faro, de onde era natural, faleceu o sr. António dos Santos Rita, de 82 anos, pai do sr. José Pedro dos Santos Rita, solicitador naquela comarca, e das sr.ªs D. Maria Libânia dos Santos Grelha e D. Maria do Espírito Santo Marrão e dos sr.ªs António e Marcelino dos Santos, todos residentes naquela cidade; sogro das sr.ªs D. Maria de Lourdes Mendes Cabrita Santos Rita, D. Rosa de Jesus dos Santos e D. Maria da Silva Santos e dos sr.ªs António das Chagas Grelha, mestre da Marinha Mercante e Francisco Hilário Marrão, comerciante, e avó das sr.ªs D. Lucília dos Santos, casada com o sr. Albino dos Santos, D. Maria Isabel dos Santos e dos sr.ªs José Paulo Cabrita dos Santos Rita e Marcos António Cabrita dos Santos Rita, estudantes universitários em Coimbra, e Fernando dos Santos, estudante de ensino liceal e do menino Marcelino dos Santos.

#### Joaquim da Luz

Faleceu em Lisboa o sr. Joaquim da Luz, de 85 anos, natural da freguesia do Ametxial (Loulé), ferroviário aposentado, viúvo de D. Maria José Branco da Luz. O saudoso extinto era tio do sr. coronel Joaquim Costa Branco, casado com a sr.ª D. Geórgina Pereira Castanheira Costa Branco e da sr.ª D. Maria José Brígida Teixeira, casada com o sr. prof. Joaquim Nobre Costa Teixeira.

O funeral efectuou-se para o cemitério da Fuseta.

#### TAMBÉM FALTOURAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. José Cristo, de 85 anos, viúvo, natural de Vila Nova de Caxela.

Na CONCEIÇÃO (Tavira) — o sr. José Mestre, proprietário, de 75 anos, natural daquela freguesia. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa Horta e era pai dos sr.ªs João Baptista Horta, negociante de frutos, Francisco Mestre de Horta, proprietário e das sr.ªs D. Maria Juliana Mestre, esposa do sr. Francisco Sulpício Martins, D. Maria do Nascimento Mestre, casada com o sr. António Bento da Silva e D. Maria Luísa Mestre de Horta, casada com o sr. Fernando da Conceição Diogo, motorista.

Em TAVIRA — o sr. João Viegas, proprietário, de 88 anos. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Pereira, era pai das sr.ªs D. Maria das Dores Viegas Perreira, D. Maria Almerinda Baptista e D. Mabilia Rosa Matos, irmã da sr.ª D. Rita da Conceição, avó das sr.ªs

D. Mabilia Rosa Pereira de Freitas, D. Maria Adélia, D. Lidia Viegas Fuga e sr.ª rev. Sebastião Amândio Viegas Costa, Vítor Viegas Matos e José Sebastião Viegas de Matos e tio da sr.ª D. Rita do Patrocínio.

Em FARO — a sr.ª D. Ermelinda Gabriela dos Ramos Lopes Silva, de 83 anos, viúva, natural de Alcoutim. Era mãe do sr. Orlando dos Ramos Lopes Silva, guarda livros, sogra da sr.ª D. Hermínia Rodrigues de Sousa e Silva e avó da menina Maria Gabriela de Sousa e Silva, estudante.

a sr.ª D. Rosa da Silva Freitas, de 88 anos, viúva, natural de Loulé, e mãe da sr.ª D. Rosa Maria da Silva Freitas, funcionária superior da Estação Telefónica de Faro.

Em ALGÉS — a sr.ª D. Maria José dos Santos, de 86 anos, natural de S. Brás de Alportel.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

### VENDE-SE PASTOR ALEMÃO

Cachorro de 8 meses, registado, lindo, negro por cima e creme por baixo.  
Resposta a este jornal ao n.º 7.972.

### Adiada a representação do «O Tinteiro»

Foi adiada para 15 deste mês, a representação da peça «O Tinteiro», pelo Grupo de Teatro da Sociedade Operária de Instrução e Recreio «Joaquim António de Aguiar», de Évora, que hoje deveria ter lugar em Faro.

### ENSINO NO ALGARVE

#### Liceal

Foi colocada no Liceu de Portimão a sr.ª dr.ª Maria Elisa Pinto da Silva, professora efectiva do 6.º grupo do quadro do Liceu de Oeiras (secção feminina).

#### Primário

A sr.ª D. Maria Isabel Neves Cabrita, professora do 1.º lugar da escola masculina de S. Bartolomeu de Messines e ao sr. Armando Xavier Barbosa Salvador, professor do 8.º lugar da escola masculina n.º 1 de Portimão foram concedidas respectivamente a 1.ª e 2.ª distinções.

Foi levantada a suspensão da escola masculina de Benfarras (Loulé) e suspenso o posto misto da mesma localidade.

A seu pedido, foi exonerado o sr. Adérito Barreiros, professor do 5.º lugar da escola masculina n.º 1 de Faro.

Encontram-se vagos os seguintes lugares em escolas: masculinos: Brejos (Albufeira); Altura (Castro Marim); Ilha da Culatra (Faro); 3.º lugar de Ferragudo (Lagoa); Barão de S. João (Lagos); Chincico (Lagos); Poco Novo (Loulé); Alcaria do Peso (Monchique); 3.º lugar da escola n.º 3 de Portimão; Montes de Alvor e Chão das Dons (Portimão); Manta Rota (Vila Real de Santo António). Femininos: 5.º lugar de Lagoa; 8.º lugar da escola n.º 2 de Lagos; 2.º de Odiáxere (Lagos); 3.º da escola n.º 6 de Odiáxere; 2.º de Algoz (Silves); 5.º lugar de Silves; 2.º lugar de Hortas (Vila Real de Santo António); Mistos: Estômar e Ferragudo (Lagoa); Chã da Casinha (Monchique); Amorosa, Cumeada, Pico Alto e Portela (Silves).

Também se encontram vagos os seguintes lugares em postos de ensino: Várzea (Alcoutim); Peto Jaques e Azambujeira de Baixo (Aljezur); Corte Gago (Castro Marim); João Andrés e Revezes (Loulé); Monchico, Abitueira, Pé do Frio, Romeiras, Chã da Casinha; Ribeira Grande e Taipas (Monchique); Talardo, Vale Longo, Azilheira, Corte Mourão, Corte Perreira, Monte Velho e Queimados (Silves); Portela, Várzea de Azinheira, Aldeia, Carvalhal, Malhada do Judeu e Vale Covão (Tavira).

### Vende-se

Casa, com 9 divisões e enorme quintal, na Rua Pedro Álvares Cabral, 34 — MONTE GORDO.

Resposta a este jornal ao n.º 8.024.

## Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

### Uma satisfação que se aguarda

SE não estamos em erro, foi no Verão de 1963 que o Grupo «Amigos de Portimão» aceitou, por sugestão do delegado de Portimão na Casa do Algarve e, na altura, seu delegado em Lisboa, sr. Joaquim António Nunes, promover a vinda para a nossa cidade de uma valiosa coleção de arte, pertencente ao ilustre portimonense sr. J. Agostinho Fernandes, e que se mantinha, em regime de depósito, no Museu Nacional «José Malhoa», das Caldas da Rainha. Como estarão recordados alguns dos nossos leitores, foi então dada no conhecimento uma certa publicidade, pois se entendia que essa coleção, assim constituída na nossa terra, deveria ser o ponto de partida para a criação do tão alado e desejado Museu Regional de Portimão. Condição esta, aliás, várias vezes expressa pelo seu proprietário para a cedência dos quadros.

Aconteceu que, pouco tempo depois, o Grupo «Amigos de Portimão» interrompeu as suas actividades, por razões de que também se recordam alguns leitores, e o assunto ficou em ponto morto, enquanto a Junta Directiva do Grupo não foi permitido retomar os assuntos entre mãos, o que, como sabem, se verificou quando os novos Estatutos da colectividade foram aprovados pelo Ministério da Educação Nacional.

Entretanto, durante este interregno da actividade do Grupo, ter-se-á verificado, por parte da Câmara Municipal, o seu desejo de não deixar escapar a oportunidade de trazer para Portimão uma tão valiosa coleção de obras de arte — desejo que lhe surgiu, enfim, depois de longos anos de insistência por parte de Joaquim António Nunes, com plenos poderes para tratar do assunto, no sentido de que ela efectuasse as diligências necessárias para a transferência dos quadros para esta cidade.

É certo que, mais do que a ninguém, compete à Câmara promover a recepção e instalação de tais obras em ambiente próprio e em condições de resguardo, para resguardo do seu valor material e seu interesse artístico. É certo que, mais do que a ninguém, a Câmara pertence dar a esses quadros a moldura necessária para que possam obter, a partir deles, as finalidades culturais que lhes são próprias e que, de certeza, estavam nos propósitos da cedência, por parte de seu ilustre proprietário. É certo que só a Câmara pode e deve efectuar a criação do Museu, embora se reconheça necessária para o efeito, indispensável até, toda a colaboração de entidades ou pessoas, duma ou outra forma interessadas no assunto.

Assim, e na sequência das negociações encetadas pelo G. A. não teve a Câmara quaisquer dificuldades para levar a bom termo a concretização da cedência dos quadros; de facto, de acordo com informações que nos foram fornecidas pelos próprios promotores da cedência, tem a Câmara, desde 31 de Outubro de 1965, uma colecção de doze quadros, de qual se deprende, de cedências anteriores da mesma procedência, mais quatro, dos quais um como oferta e os restantes, como os doze referidos, em regime de depósito.

É de estranhar, porém, que a quase um ano da data da chegada desses quadros a Portimão, o facto permaneça ainda como segredo solidamente guardado, como se em vez de obras de arte se tratasse, pura e simplesmente, de peças de contrabando! Desconhecemos que razões terá tido a Câmara para ainda não ter revelado publicamente a existência desta colecção, mantendo-a guardada sabe-se lá onde, à espera de saber-se lá do quê!

Tendo a Câmara, noutras alturas e em presidências anteriores, apresentado como causa do seu desinteresse na transferência da colecção para a nossa terra a inexistência de instalações capazes para o Museu, admitimos que continue a ser esta, afinal, a razão do seu silêncio neste caso. Sendo assim, osamos sugerir que, ao menos, enquanto o assunto não resolve definitivamente a Câmara promova uma exposição pública dos quadros em seu poder, para que se saiba de que obras afinal se trata e para que se ajude a criar o estado de espírito colectivo necessário ao aparecimento de outras ofertas, ou cedências em regime de depósito, para o Museu que todos desejamos.

Há, pois, sólidos motivos para que se estranhe que nem o Grupo «Amigos de Portimão», entidade que não pode, de modo algum, considerar-se desligada do assunto, tenha conhecimento oficial, por via camarária, do facto desta cedência ter sido concretizada. E que, há mais tempo, não tivesse sido objecto de um comunicado à imprensa e à cidade,

## 99 — Um número só de 2 algarismos

com mais sorte que muitos outros!

DOIS PRÉMIOS GRANDES

distribuídos a semana finda

AOS BALCÕES DA

## CASA DA SORTE

### BRISAS DO GUADIANA

Com a próxima iluminação do seu campo de jogos o Lusitano Futebol Clube vai entrar numa fase de pleno ressurgimento

ANIMADA pelo louvel desejo de trazer de novo ao clube e a Vila Real de Santo António o entusiasmo das magníficas tardes desportivas que aqui se viveram, está a nova direcção do Lusitano empenhada numa campanha de valorização que se reveste do maior interesse, esforçando-se para que através dela possam ser atingidos os imediatos objectivos em vista. Destes, o que mais próximo se afigura é a electrificação do Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, a qual, não só permitirá a realização de jogos e festivais desportivos nocturnos na Vila Pombalina, como possibilitará o ministro-se um treino regular aos jovens futebolistas, agora e na sua maior parte inibidos de o conseguir devido às suas ocupações profissionais, que decorrem durante o dia.

O empenho de valorização dos dirigentes lusitanistas, levou-os a solicitar os serviços do técnico sr. Vítor Correia, que após alguns anos de profícuo labor desportivo com a equipa de Vila Salazar, em Angola, começara a treinar, com excelentes resultados, o Desportivo dos Olivais. O sr. Vítor Correia vem animado das melhores intenções quanto à promoção da equipa alvi-rubra, que espera venha a ser alcançada já na próxima época, contando para isso com a boa vontade e colaboração não só dos sócios como dos simpatizantes do Lusitano. Por seu intermédio, virá reforçar a equipa o dianteiro Barreiros, oriundo de S. Tomé e que durante algum tempo actuou à experiência no Benfica.

Assinalando com regozijo esta nova e decerto profícuo etapa da vida do Lusitano, fazemos votos por que não

comunicado que deveria ser seguido, ao que nos parece, de uma exposição pública das peças recebidas. Assim se teria cumprido, ao menos parcialmente, e isto, repetimos, enquanto o Museu não for realidade (para quando, afinal, de uma forma definitiva?), um elemento dever de cortesia, tanto em relação aos autores e promotores da entrega dos quadros a Portimão, como a toda a cidade.

Um ano decorrido, supomos não haver qualquer impedimento em que este dever se cumpra finalmente.

Aonde realizar tal exposição? O local mais indicado parece-nos ser, como é evidente, o salão nobre dos paços do concelho. No seu eventual impedimento, e só neste caso, achamos que a sede do Grupo «Amigos de Portimão», o salão da Aliança Francesa, o próprio casino ou qualquer sociedade recreativa, serviriam para o efeito.

De qualquer modo, aliás, não é o local de realização da exposição que está em causa. O que interessa (e muito!) é que ela se realize. Na data mais próxima e nas melhores condições que for possível obter-se.

emoreçam os propósitos dos seus directores e por que se obtenham da população local o justo auxílio e incentivo que merecem e se torna absolutamente necessário para que de vez consiga virar uma causa que sendo do clube, não deixa de o ser de todos os vila-realenses.

Uma carta em que se fazem sugestões sobre a ampliação das nossas festas anuais

«Um vila-realense» remeteu-nos a carta que a seguir inserimos e que poderá constituir uma alicia para que as nossas festas anuais venham a alcançar a imponência e brilho que todos desejamos:

Ex.ªs Senhores,

Venho expor um assunto que gostaria todos os nossos conterrâneos lessem, porque talvez se conseguisse não só enaltecê-la nossa terra, como provar que há baizermo no nosso povo. É o seguinte: Porque não transformar a festa da nossa padroeira numa festa brilhante, durante quatro dias pelo menos? Suponhamos assim o programa: 1.º dia, sexta-feira, abertura com alvada de foguetes e morteiros, apresentação de montras ornamentadas para concurso e, na tarde, regatas de barcos e de natação no belo Guadiana; à noite baile ao ar livre na parte malsaiada dos jardins da Avenida da República. 2.º dia, sábado, tourada de gala e à noite na Praça Marquês de Pombal, realização de Jogos Florais. 3.º dia, domingo, missa solene e na tarde procissão, abrindo o cortejo um destacamento de cavalaria, representações de todas as colectividades, e pescadores, estando as janelas das casas por onde passar o cortejo ornamentadas de coladuras. À noite, concerto filarmónico no sector mossado do jardim, com filas de cadeiras para os apreciadores de música, e mesas de bar para quem quiser tomar refrescos apreciando o concerto; depois, fogo de artifício, preso e solto. 4.º dia, segunda-feira, na tarde, desafio de futebol entre duas boas equipas e à noite, no jardim ou na Praça Marquês de Pombal, apresentação de vários ranchos folclóricos, e distribuição de prémios aos vencedores dos jogos florais, concurso de montras e corridas fluviais. Tudo isto decorreria com as principais artérias da vila, a Rua Teófilo Braga, Praça Marquês de Pombal e Avenida da República, ferreamente iluminadas.

Para fazer-se o que refiro, é todavia necessário dinheiro, e lembrei-me que se poderia obter seguindo o exemplo de Moita do Ribatejo, que consiste em cada consumidor de luz eléctrica dar um escudo por mês, que é uma insignificância. Na nossa terra, segundo me informei, temos 1.662 consumidores particulares, não contando com a indústria e comércio. Dando este um pouquinho mais, porque ganharia com as festas, só contando com os particulares tínhamos em média 20 contos ao fim de um ano, de Setembro a Setembro, e calculo que também teríamos um subsídio do turismo, havendo para administrar os fundos e realizar as festas, uma comissão administrativa executiva. Sem o programa está assim elaborado: hoje, às 21,30, no salão nobre da Junta Distrital, sessão solene, em que serão oradores os srs. drs. Moniz Nogueira (pela paróquia), Lyster Franco (pela Ordem Terceira do Carmo) e Jorge Correia (pela antiga paróquia de Tavira); dias 9, 10 e 11, às 21,30, na igreja paróquia de S. Pedro, tríduo pelo rev. Pereira Mesquita; na quarta-feira, às 11 horas, bênção da nova igreja de Nossa Senhora de Fátima, no Montenegro; às 21, procissão com a imagem da virgem de Fátima, desde a igreja paróquia de S. Pedro até à sua nova igreja; quinta-feira, será oferecido um jantar ao homenageado, no Hotel Eva.

«Um vila-realense» S. P.



DROGAS MESQUITA — POETO

Começam hoje em Faro as homenagens ao rev. António Patrício

Tem hoje início em Faro as homenagens ao rev. António do Nascimento Patrício, que há seis anos pastoreia a freguesia de S. Pedro na nossa cidade. O programa está assim elaborado: hoje, às 21,30, no salão nobre da Junta Distrital, sessão solene, em que serão oradores os srs. drs. Moniz Nogueira (pela paróquia), Lyster Franco (pela Ordem Terceira do Carmo) e Jorge Correia (pela antiga paróquia de Tavira); dias 9, 10 e 11, às 21,30, na igreja paróquia de S. Pedro, tríduo pelo rev. Pereira Mesquita; na quarta-feira, às 11 horas, bênção da nova igreja de Nossa Senhora de Fátima, no Montenegro; às 21, procissão com a imagem da virgem de Fátima, desde a igreja paróquia de S. Pedro até à sua nova igreja; quinta-feira, será oferecido um jantar ao homenageado, no Hotel Eva.

## Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

resolvê-la? Quem dá o primeiro passo?

De novo, em Roma, o Papa fez ouvir a voz da razão, lançando outro urgente apelo a favor da paz. As suas palavras, embora aplaudidas em todas as capitais, voltam a pôr o problema: quem dá o primeiro passo? Porque em resposta a Paulo VI, Washington afirmou: «É aos comunistas que este apelo se dirige», enquanto de Moscovo declaravam: «Este apelo diz respeito aos responsáveis pela guerra: os americanos».

Poucos dias depois, ao reabrir a Assembleia Geral das Nações Unidas, o representante dos Estados Unidos, Arthur Goldberg, repetia a proposta do seu país: «Estamos prontos a negociar a paz, se os norte-vietnamitas corresponderem ao nosso gesto em retomar as suas forças militares do Vietname do Sul». Simultaneamente, surgem notícias de graves divergências entre Pequim e Hanoi acerca de possíveis negociações de paz. Afirma-se que os norte-vietnamitas desejariam estabelecer rapidamente, ao contrário dos chineses, que pensariam que essa seria a solução agradável para os americanos e, de certo modo, um triunfo para a sua política.

Perante este panorama, não nos parece próxima a solução da guerra do Vietname. O próprio Papa, embora apelando para a paz, prevê duras perspectivas na sua última encíclica «Christi Matri Rosarii»: «E como está próximo o perigo de uma mais extensa e mais grave calamidade que ameaça a família humana, já que especialmente na região do Oriente da Ásia se luta ainda cruelmente e se prossegue uma guerra pertinaz, assim somos aconselhados, enquanto está ao nosso dispor, a, de novo e ainda mais enérgicamente, tratarmos de salvaguardar a paz».

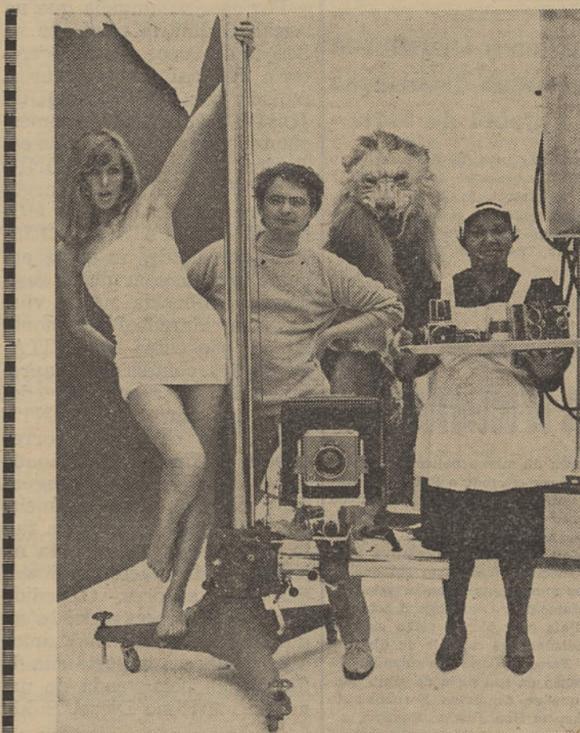
Todos os governantes deviam encetar a iniciativa do Papa com espírito de boa vontade, reconhecendo de antemão que a guerra, esta do Vietname, não pode ter solução militar e que prolongá-la é condenar mais homens à morte. No seu apelo, Paulo VI põe o dedo na ferida e lança mesmo os princípios da negociação de paz, forçosamente terá de iniciar-se: «Há que chegar a uma paz baseada na justiça e na liberdade dos homens, e de tal maneira que se tenham em conta os direitos dos homens e das comunidades: de outra forma, a paz será incerta e instável».

Mateus Boaventura

## O projecto do porto de Vilamoura interessou os participantes no Congresso de Mecânica das Rochas

(Conclusão da 1.ª página)

Angra do Heroísmo, Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Portimão e Vilamoura. Quanto aos dois últimos, trata-se de um estudo experimental das obras do porto de Portimão para construção de um canal e dos ensaios de estabilidade para um porto de recreio e turístico a construir em Vilamoura.



A FORMA como se fazem fotos de propaganda e de moda é-nos demonstrada por Charles Wilp que vemos com o modelo fotográfico Elly Kooth no atelier de Düsseldorf, a sua governanta Myrtle McKenzie, de Jamaica e a leoa chamada «Rita», no maior atelier fotográfico da Europa, a «photokina 66», que está decorrendo em Colónia, no Reno. Nessa feira da fotografia, a maior do mundo, 554 expositores de 22 países da Europa e do Ultramar apresentam as últimas novidades em produtos fotográficos. Especialistas e interessados de 16 países foram transportados, em aviões especiais, para a velha cidade da Catedral. Exposições fotográficas e documentais intituladas «O mundo e o ambiente da mulher», «A juventude moderna e a ideia que faz do ser humano» apresentam quase 2.000 fotografias. Os visitantes (aguardam-se mais de 200.000) têm até, nesta maior das exposições fotográficas, a resposta a perguntas desta natureza: «Como se faz um filme da televisão?» ou «Como se fotografa e filma debaixo de água?».

## FIOS TRICOT

### CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A maior colecção de Portugal em Fios de Lã · Fibras Modernas · Perlaponts · Ráfias · Algodões · Cordonet e Jersey de Tricot, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.ª — LISBOA

FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL

Peçam amostras grátis. Enviamos encomendas à cobrança.

## Cursos de formação e aperfeiçoamento profissionais

Com apoio financeiro e técnico do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e a colaboração da Delegação do I. N. T. P., neste distrito, organizaram-se no ano lectivo de 1965-66, de acordo com as pretensões oportunamente manifestadas por alguns Sindicatos Nacionais, cursos de formação e aperfeiçoamento profissionais para os seus associados.

Os Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório e Caixa e dos Motoristas Marítimos, respectivamente, com as sedes em Faro e Olhão, prevêem, no ano lectivo em curso e no próximo período de defeso, o seguimento destes cursos.

O curso que o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixa pensa levar a efeito, compor-se-á das disciplinas: francês, inglês, dactilografia, legislação social, contabilidade e disciplinas afins (Direito Comercial e Técnica Comercial).

Em Olhão, no Sindicato dos Motoristas Marítimos o curso compor-se-á de

Tecnologia oficial e teórica, Aritmética, Geometria, Desenho, Electricidade e Legislação Social. Em princípio, este curso destina-se a sócios; todavia, estuda-se a possibilidade de vir a abranger também todos aqueles que desejam obter a categoria de ajudante de motorista e satisfazer as idades-límites (mais de 18 anos e menos de 30).

O mesmo Sindicato admite a hipótese de vir ainda a funcionar, no próximo período de defeso, um curso similar em Portimão a fim de beneficiar os sócios daquela área. Prevê-se também, num prazo mais ou menos curto, a criação de outros cursos em vários pontos do distrito, como em Loulé, no Sindicato dos Sapateiros, em Portimão, na Secção do Sindicato dos Operários Conservadores e em Faro, no Sindicato da Construção Civil. Neste último, o curso abrangerá as profissões de pintor, carpinteiro, estendendo-se depois aos outros sectores da construção civil.

Os cursos funcionarão em «escolas» devidamente apetrechadas. Os horários de funcionamento das aulas serão oportunamente elaborados, de modo a que não prejudiquem o exercício normal da profissão, sendo as turmas constituídas de maneira a facilitar o método de ensino adoptado pelos respectivos professores. Dado o interesse de que se reveste a valorização humana e profissional dos trabalhadores, crê-se que tanto estes como as entidades patronais darão o melhor do seu apoio: os primeiros, comprometendo-se a frequentar o curso com assiduidade e o máximo aproveitamento; e os segundos, facilitando e incentivando a inscrição e a frequência dos seus trabalhadores. Nestas condições, pode-se desde já assegurar que os cursos atingirão os objectivos desejados, com a convicção de que se está a corresponder às exigências actuais da técnica e do desenvolvimento da economia nacional.



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

## O Chefe do Estado apresentou condolências à família de José Barão

(Conclusão da 1.ª página)

e Elvira Lima, José Manuel Rosa, João dos Santos Júnior e esposa, Primavera Saiz das Neves Pedroso, dr.ª Ofélia de Mendonça Azinheira, José Rufino, Carmelinda do Carmo Ceiras Neves e esposo, Lúcia da Silva Capitão, Maria de S. José Veloso Cid, Zilda Rodrigues Graça Fabião, Manuel de Sousa, José Maria da Piedade Barros, André Cienfuegos Gómez, D. Maria de Lourdes Cienfuegos, D. Serafina Villanueva, João Aníbal Pereira, João da Silva Pires, José de Sousa Graça, João Cumbera Centeno de Sousa, dr. Reinaldo Gonçalves da Cruz Barão e eng. Alberto Pessanha Viegas.

## Historiadores de vários países tentam esclarecer uma época histórica de grande interesse para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

política, administrativa, militar, religiosa, linguística, artística, histórica e cultural. Os presidentes do simpósio são o prof. Lopes de Almeida, presidente da Academia Portuguesa de História e o prof. López de Ayala, da Faculdade de Letras de Madrid e presidente do Instituto de Espanha. As várias comissões são presididas pelo prof. Marcello Caetano, general Luís da Câmara Pina, prof.ª Virginia Rao, dr. Domingos Maurício, prof. Lindley Cintra, prof. Pinto de Azevedo e drs. Bacelar e Oliveira e Artur Nobre de Gusmão.

É de esperar que desta reunião saiam esclarecidos muitos pontos ainda obscuros da História do Algarve durante o domínio árabe e na primeira época cristã.



DROGAS MESQUITA — POETO

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

**A. HONRADO & CALLADO, LDA.**

TRAV. DO GIÉSTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3